

The Dance La Danse A Dança La Danza



Rubens Pantano Filho
Maria Angela Lourençoni
Claude Grossè
Myriam Senes
Alejandro "Turco" Suaya
Alejandra Mussano



A Dança - La Danse – La Danza - The Dance

A Dança - La Danse – La Danza - The Dance

Salto
Editora FoxTablet
2022

Título: A Dança - La Danse - La Danza - The Dance

Autores: Rubens Pantano Filho, Maria Ângela Lourençoni, Claude Grossè, Myriam Senes, Alejandro "Turco" Suaya, Alejandra Mussano

Revisão: Português: Maria Isabel Moniz
Espanhol: Gabriele Franco

Francês: Denise Ladeira Guyot
Inglês: Taise Figueira Motta

Imagen da capa: Claude Grossè e Myriam Senes

Editora: FoxTablet

Design e Diagramação: Ademilson Francisco Couto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D173 A Dança = La Danse = La Danza = The Dance [livro eletrônico] /
Rubens Pantano Filho... [et al.]. – Salto, SP: FoxTablet, 2022.
158 p. : foto. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-89010-65-4

1. Dança – Brasil. 2. Dança – Argentina. 3. Dança – Guiana
Francesa. 4. Fotografias. I. Pantano Filho, Rubens. II. Lourençoni,
Maria Ângela. III. Grossè, Claude. IV. Senes, Myriam. V. Suaya,
Alejandro. VI. Mussano, Alejandra.

CDD 793.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Apresentação

A presente publicação é o resultado final de um projeto de pesquisa idealizado pelo Prof. Dr. Rubens Pantano Filho, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP e pela Prof^a. Dr^a. Maria Ângela Lourençoni, da Universidade Paulista – UNIP (Brasil). Posteriormente, juntaram-se aos dois pesquisadores: Alejandro “Turco” Suaya e Alejandra Mussano (Argentina), e Claude Grossè e Myriam Senes (Guiana Francesa).

O propósito do livro consiste em registrar imagens de vários bailarinos/professores de dança, em especial dos gêneros afrodescendentes, característicos do Brasil, da Argentina e da Guiana Francesa, possibilitando assim a exposição de seus trabalhos artísticos, bem como de alguns aspectos peculiares das danças típicas desses dois países irmãos latino-americanos e de um estado da França localizado na América do Sul.

Além do registro da arte dos bailarinos/professores participantes, pretendeu-se também explorar imagens e paisagens de locais históricos e/ou turísticos de algumas cidades ou regiões dos três países, buscando dessa forma expor fragmentos da beleza natural e histórica das várias localidades.

Além dos oito professores realizadores do trabalho, o projeto contou também com a inestimável colaboração dos professores/bailarinos envolvidos, bem como dos fotógrafos que registraram as belas imagens ora publicadas. Assim, aqui agradecemos e registramos nossas considerações de respeito e gratidão a todos esses colaboradores.

Do mesmo modo, também são merecedoras da nossa atenção e dos nossos agradecimentos as instituições responsáveis pelos aportes financeiros destinados à publicação desse livro.

Os autores.

Présentation

La présente publication est le résultat final d'un projet de recherche idéalisé par le Prof. Dr. Rubens Pantano Filho, de l'Institut Fédéral de l'Éducation, de la Science et de la Technologie de São Paulo - IFSP et par la Prof^a. Dr^a. Maria Ângela Lourençoni, de l'Université Paulista - UNIP (Brésil). Postérieurement, les deux chercheurs ont été rejoints par Alejandro "Turco" Suaya et Alejandra Mussano (Argentine), et Claude Grossé et Myriam Senes (Guyane Française).

Ce livre a pour but l'enregistrement d'images de différents danseurs/professeurs de danse, en particulier des danses de style afro-descendant, caractéristiques du Brésil, de l'Argentine et de la Guyane, permettant ainsi l'exposition de leurs oeuvres, ainsi que de certains aspects particuliers des danses typiques de ces deux pays voisins latino-américains et d'un département de France situé en Amérique du Sud.

En plus de l'enregistrement de l'art des danseurs/professeurs participants, on a également souhaité explorer des images et des paysages de sites historiques et/ou touristiques de certaines villes ou régions de ces trois pays, cherchant ainsi à exposer des fragments de leur beauté naturelle et historique.

En plus des huit auteurs de ce travail, le projet a eu également la précieuse collaboration des enseignants/danseurs impliqués, ainsi que des photographes qui ont enregistré les belles images ici publiées. Nous tenons à les remercier vivement et à leur marquer notre respect et notre gratitude.

De même, nous adressons tous nos remerciements aux institutions qui ont sponsorisé la publication de cet ouvrage.

Les auteurs.

Presentación

La presente publicación es el resultado final de un proyecto de investigación ideado por el profesor Dr. Rubens Pantano Filho, del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de São Paulo - IFSP y por la Prof^a. Dr^a. María Ángela Lourençoni, de la Universidad Paulista - UNIP (Brasil). Posteriormente, se unen a los dos investigadores: Alejandro “Turco” Suaya y Alejandra Mussano (Argentina), y Claude Grossè y Myriam Senes (Guayana Francesa).

El propósito del libro consiste en registrar imágenes de varios bailarines/profesores de danza, en especial de los géneros afrodescendientes, característicos de Brasil, de Argentina y de la Guyana Francesa, posibilitando así la exposición de sus trabajos artísticos, así como de algunos aspectos peculiares de las danzas típicas de estos dos países hermanos latinoamericanos y de un departamento de Francia ubicado en América del Sur.

Además del registro del arte de los bailarines/profesores participantes, se pretendió también explorar imágenes y paisajes de lugares históricos y/o turísticos de algunas ciudades o regiones de los tres países, buscando de esa forma exponer fragmentos de su belleza natural e histórica.

Además de los ocho profesores realizadores del trabajo, el proyecto contó también con la inestimable colaboración de los profesores/bailarines involucrados, así como de los fotógrafos que registraron las bellas imágenes ya publicadas. Así, aquí agradecemos y registramos nuestras consideraciones de respeto y gratitud a todos estos colaboradores.

Del mismo modo, también son merecedoras de nuestra atención y de nuestro agradecimiento a las instituciones responsables de los aportes financieros destinados a la publicación de ese libro.

Los autores.

Presentation

The present book is the result of a research project idealized by Rubens Pantano Filho, PhD., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP and by Maria Ângela Lou-rençoni, PhD., Universidade Paulista - UNIP (Brazil). Subsequently, four other researchers have joined the group: Alejandro “Turco” Suaya and Alejandra Mussano (Argentina), Claude Grossè and Myriam Senes (French Guiana).

The purpose of this work is to record images of various dancers/dance teachers, especially Afro-descendant genres, typical of Brazil, Argentina and French Guiana, thus enabling the exhibition of their artistic works, as well as some peculiar aspects of dances characteristic of these two Latin American countries and a French state located in South America.

In addition to registering the art of participating dancers/teachers, it was also intended to explore images and landscapes of historical and/or tourist sites of some cities or regions of the three countries, in order to expose fragments of their natural and historical beauty.

Eight teachers who have worked on the project also had an invaluable collaboration to the teachers/dancers involved, as well as the photographers who shot the beautiful images published. So, we are grateful to all of them.

We are also grateful to the institutions that were responsible for the financial contributions to the publication of this book.

The authors.

Sumário / Abstrait / Resumen / Summary

<i>Tango – Argentina.....</i>	<i>11</i>
Juan Carlos Copes, símbolo maior do tango argentino.....	23
Juan Carlos Copes, plus grand symbole du tango argentin.....	25
Juan Carlos Copes, símbolo más grande del tango argentino.....	27
Juan Carlos Copes, greater symbol of argentine tango.....	29
Juan Carlos Copes / Johana Copes.....	32
Alejandro Figliolo / Liliana Chenlo.....	34
Alejandro “Turco” Suaya / Valentina Villarroel.....	36
Augusto Balizano / Maria Tereza Gil Ogliastri.....	38
Cristhian Sosa / Magdalena Valdez.....	40
Demian Garcia / Julieta Falivene.....	42
Eduardo Perez / Gabriela Elias.....	44
Fernando Llanes / Romina Guerra.....	46
Gallego Manolo / Alejandra Mussano.....	48
Iván Leonardo Romero / Silvana Núñez.....	50
Jorge Firpo / Diana Mestre.....	52
José Carlos Romero Védia / Willemijn van der Linde / Agus Gomez / Nico Sambu / Deniz Oztin Felis / Giuliano Calvimonte / Ivana de Caro.....	54
Juan Pablo Bellina / Ximena Farias.....	56

Orlando Scarpelli / Paula Franciotti.....	58
Pablo Ugolini / Gisela Vidal.....	60
Pedro Benavente “El Indio” / Marisol Blanco	62
Susana Rojo.....	64

<i>Samba – Brasil.....</i>	66
Carlinhos de Jesus, o embaixador do samba brasileiro.....	78
Carlinhos de Jesus, l’ambassadeur brésilien de la samba.....	80
Carlinhos de Jesús, el embajador del samba brasileño.....	82
Carlinhos de Jesus, the Brazilian samba ambassador.....	84
Carlinhos de Jesus.....	87
Anna Elisa Iung Lima / Ariadne Angélica Silva.....	89
Cristóvão Crhistianis / Carolina Faccioli.....	91
Fernando Vasconcelos / Bebete Soares.....	93
Guilherme Rodrigues Carbone / Julia Celini de Araujo.....	95
Magoo Grande / Carol Grande.....	97
Marcelo Chocolate / Nádia Qabazard.....	99
Marcelo Grangeiro / Damyla Maria.....	101
Moreno Zanandré / Erika Ikuno.....	103
Paulo Zanandré / Vanessa Zanandré.....	105
Rodrigo de Oliveira / Cecília Bellini de Oliveira.....	107

Rodrigo Vecchi.....	109
Rubens Pantano Filho / Maria Ângela Lourençoni.....	111
Sheila Aquino / Marcos Lôbo.....	113
Sheila Santos.....	115
Kasèkó - Biguine – Guiana.....	117
Groupe Kassé Ko.....	130
Monsieur “Tololo” / “Touloulou”.....	132
Emmanuelle Argyre / Maurice Fonrose / Claude Grossé / Myriam Senes / Nathalie Cherré / Francisco Jimenez Casado.....	134
Sandra / Nathan / Kévin / Katiucia.....	136
Rosine Ly / Laurie Va Ly Po / Lily Ya Ma.....	138
Emmanuelle Argyre / Maurice Fonrose / Claude Grossé / Myriam Senes / Francisco Jimenez Casado.....	140
Demesson / Julie.....	142
Claude Grossé / Myriam Senes.....	144
Sandra/Yannick/Pénélope/Caroline/Kévin/Nathan/Katiucia...	146
Francisco Jimenez Casado / Myriam Senes.....	148
Communauté Amérindienne.....	150
Christophe Chong sit / Madison Neveux.....	152
Espérance Latina.....	154
Saramaka.....	156

Tango / Argentina

O tango é uma das expressões mais características da cultura Argentina, que inclui música, dança e poesia. Em 2009, o tango foi inscrito na lista representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Na indicação da Unesco se descreve o tango como “um exemplo de processo da sedimentação cultural” e “da transformação social através do tempo”.

O tango resulta de um amálgama de vários gêneros de danças/músicas (valsa, polca, xótis, habanera cubana, entre outras) trazidos principalmente por imigrantes das mais variadas nacionalidades, que deixaram seus países de origem, aventurando-se mundo afora, para então construírem suas vidas e tentarem a sorte na Argentina. Além dos que se deslocaram espontaneamente, há também aqueles que foram caçados, escravizados e trazidos forçadamente ao “Novo Mundo” para trabalharem nas lavouras e nas minas dos grandes proprietários.

A palavra “tango” deriva de “tangó” ou “tambo”, dois termos de origem africana, designando um lugar de reunião de negros escravos. Também há autores que o consideram de origem espanhola, como a conjugação em primeira pessoa do verbo tanger (tocar), e há, ainda, os que avaliam o termo com origem em “toca tangó” ou “toca tambó”, como um pedido para que soem os tambores (Leren-degui, 2014).

Apesar da discriminação racial, em Buenos Aires o negro teve influência sobre o branco com suas músicas e seus bailes. Os lugares onde esses bailes se realizavam eram frequentados pelos brancos que buscavam prazeres sexuais, em parte pelo mito da fofosidade feminina da negra, em parte pela facilidade de submeter uma escrava. Dessa forma, pouco a pouco os brancos foram se acostumando às músicas e aos bailes da comunidade negra. Por outro lado, com o passar do tempo, com a influência da cultura do branco, as danças de origem africana foram perdendo suas características

originais, tomando partes coreográficas de outros gêneros então dançados pelos não escravos, tal como a mazurca, a valsa e a polca (Carretero, 1999).

Assim é que se diz, com relação ao tango, que é um gênero nascido primeiramente como uma forma de dança praticada pelos chamados *comadritos*. Nos prostíbulos e bares eram eles os hábeis na dança, incorporando todos os estilos que viam: valsa, mazurca, milonga, e mesclando nessas danças os passos que observavam nos denominados *candombes*, ambientes onde os negros bailavam de maneira muito livre e sempre abraçando estreitamente as mulheres (Morales, 2014).

É difícil estabelecer em datas precisas a evolução do tango dança. Sabe-se que desde 1870 até o final do século XIX o tango era dançado com outras músicas, até que começou a ter a sua própria. Com o passar dos anos, a dança gestada na periferia da capital foi de certa forma “domesticada” ou adaptada e então aceita nos salões das elites argentinas.

No caso do tango, consta que sua aceitação pela burguesia portenha ocorreu após o tango fazer sucesso nos salões parisienses. Atribui-se aos marinheiros da fragata Sarmiento, um navio escola da marinha argentina, em visita a Marselha, em 1906, a introdução na Europa das primeiras partituras de tango, especificamente de *El Choclo* e de *La Morocha*. O tango foi então rompendo suas fronteiras e, dessa forma, saído da periferia de Buenos Aires e triunfando na capital francesa, passou a ser aceito nos salões burgueses após certa depuração na Paris da *Belle Epoque* (Febres, 2008). E foi na capital francesa, onde a oligarquia argentina, enriquecida com a venda de matéria-prima, costumava gastar suas fortunas, que o tango acabou virando moda e também um estilo de vida (Cesarotto, 2003).

Nos anos iniciais do século XX, mais precisamente no ano de 1917, localiza-se um marco importante para o tango. Nesse ano, registra-se a gravação do primeiro tango com letra, apesar de alguns autores considerarem que, mesmo antes dessa data, já existissem algumas gravações do gênero portenho. Naquele ano, Carlos Gardel,

considerado um dos maiores intérpretes do tango argentino, gravou com grande êxito *Mi noche triste*, escrito por Pascoal Contursi sobre música de Samuel Castriota (Felder, 2006).

O Dia Nacional do Tango se celebra em 11 de dezembro de cada ano na Argentina. A data foi instituída com o objetivo de destacar a importância do tango na cultura argentina e em homenagem à data de nascimento do cantor de tangos Carlos Gardel (em 1890 ou 1887) e também do músico, violinista, compositor e diretor de orquestra Júlio de Caro (1899). Em 19 de dezembro de 1977, o 11 de dezembro se converteu no Dia Nacional do Tango pelo Decreto Nacional n. 3781/77.

Referências

- CARRETERO, Andrés M. **Tango**: testigo social. Buenos Aires: Ediciones Continente, 1999. 160 p.
- CESAROTTTO, Oscar Angel. **Tango Malandro**. São Paulo: Iluminuras, 2003. 126 p.
- FEBRÉS, Xavier. **De Carlos Gardel al Tango Electrónico**. Barcelona: RBA Libros, 2008. 254 p.
- FELDER, Elza. **Conociendo a Gardel**. 2. ed. Buenos Aires: Imaginator, 2006. 128 p.
- LERENDEGUI, Diego S. **Tango para Dummies**. Buenos Aires: Planeta, 2014. 448 p.
- MORALES, Mario. **El Arte de Combinar Movimientos**: técnicas coreográficas para tango y otras danzas. Buenos Aires: el autor, 2014. 160 p.

Tango / Argentina

Le tango est une des expressions les plus caractéristiques de la culture argentine qui inclut la musique, la danse et la poésie. En 2009, le tango a été inscrit sur la liste représentative du patrimoine Culturel Immatériel de l'Humanité. Dans la déclaration de l'UNESCO, le tango est décrit comme “un exemple de sédimentation culturelle” et “de la transformation sociale au cours du temps”.

Le tango est le résultat d'un amalgame de genres musicaux et de danses (valse, polka, xotis, habanera cubaine, maxixe, entre autres), apportés principalement par des immigrés de différentes nationalités qui, ayant abandonné leurs pays d'origine, se sont aventurés dans le monde pour ensuite tenter leur chance en Argentine. En plus de ceux qui sont partis de façon spontanée de leur pays, on trouve aussi ceux qui se sont fait prendre en esclavage et ont été trainés de force vers ce “Nouveau Monde”, afin de travailler dans les plantations ou dans les mines des grands propriétaires.

Le mot “tango” dérive du mot “tangó” ou “tambo”, deux mots d'origine africaine qui désignent un lieu de rencontre d'esclaves noirs. Certains auteurs le considèrent comme étant d'origine espagnole, selon la conjugaison à la première personne du verbe Tanger (jouer), tandis que d'autres estiment que le mot a pour origine “jouez tangó” ou “jouez tambó”, comme un appel pour que commencent à jouer les tambours (Lerendegui, 2014).

Malgré la discrimination raciale, à Buenos Aires les noirs ont influencé les blancs avec leurs musiques et leurs danses. Les lieux qui accueillaient ces danses étaient fréquentés par des blancs qui recherchaient des plaisirs sexuels, en partie pour le mythe de la fougue de la femme noire, en partie pour la facilité de soumettre une esclave. Ainsi, peu à peu, les blancs se sont habitués à la musique et aux danses de la communauté noire. Par ailleurs, avec le temps et l'influence de la culture des blancs, les danses d'origine africaine ont petit-à-petit perdu leurs caractéristiques d'origine, prenant des morceaux chorégraphiques d'autres danses, comme celles alors dan-

sés par les non-esclaves, telles que la mazurka, la valse et la polka (Carretero, 1999).

On dit ainsi que le Tango est un style musical qui provient tout d'abord d'une danse exécutée par les "compadritos". Dans les bordels et les bars, ils étaient les experts en danse, incorporant tous les styles qu'ils voyaient: valse, mazurka, milonga, dans lesquels ils mélangeaient les pas qu'ils voyaient dans les "candombes", à savoir des lieux où les noirs dansaient très librement et toujours embrassant étroitement les femmes. (Morales, 2014).

Il est difficile d'établir avec précision les dates d'évolution du tango danse. On sait que depuis 1870 et jusqu'à la fin du XIXe siècle, le tango était dansé sur d'autres musiques, jusqu'à ce qu'il trouve son style musical propre. Avec le temps, la danse enfantée dans la banlieue a été en quelque sorte "maîtrisée", ou adaptée, et alors acceptée dans les salons des élites argentines.

Dans le cas du tango, on remarque que son acceptation par la bourgeoisie de Buenos Aires n'a été effective qu'après son succès dans les salons parisiens. On attribue aux marins de la frégate Sarmiento, navire-école de l'Armée Argentine, lors de leur visite à Marseille en 1906, l'introduction en Europe des premières partitions de tango, plus spécifiquement "El Choclo" et "La Morocha". Le tango a commencé ainsi à dépasser ses frontières, sortant de la banlieue de Buenos Aires et triomphant dans la capitale française. Il a donc été accepté dans les salons bourgeois, après son épuration à Paris de la Belle Epoque. (Febres, 2008). C'est dans la capitale française, où l'oligarchie argentine, enrichie par la vente de matières premières, dépensait des fortunes, que le tango a fini par devenir une mode et aussi un style de vie (Cesarotto, 2003).

Le début du XXe siècle, plus précisément l'année 1917, a constitué une période charnière pour le Tango. En cette année-là, le premier enregistrement de tango avec des parloes a vu le jour, bien que quelques auteurs considèrent qu'avant cette date il existait déjà quelques enregistrements du même genre. Au cours de cette même année, Carlos Gardel, considéré comme un des plus grands

interprètes du tango argentin, enregistré avec un grand succès “Mi noche triste”, écrit par Pascual Contursi, sur la musique “Lita”, sous la direction de Samuel Castriota (Felder, 2006).

La journée commémorative du Tango est célébrée le 11 décembre de chaque année en Argentine. Cette date, instituée afin de mettre en évidence l’importance culturelle du tango dans la culture argentine, a été choisie en honneur de la date de naissance du chanteur Carlos Gardel (1890 ou 1887-1935) et aussi du musicien violoniste, compositeur et chef d’orchestre, Julio de Caro (1899-1980). Le décret national n° 3781/77, du 19/12/1977, a arrêté le 11 décembre comme étant la Journée Nationale du Tango.

Références

- CARRETERO, Andrés M. **Tango**: testigo social. Buenos Aires: Ediciones Continente, 1999. 160 p.
- CESAROTTTO, Oscar Angel. **Tango Malandro**. São Paulo: Iluminuras, 2003. 126 p.
- FEBRÉS, Xavier. **De Carlos Gardel al Tango Electrónico**. Barcelona: RBA Libros, 2008. 254 p.
- FELDER, Elza. **Conociendo a Gardel**. 2. ed. Buenos Aires: Imaginator, 2006. 128 p.
- LERENDEGUI, Diego S. **Tango para Dummies**. Buenos Aires: Planeta, 2014. 448 p.
- MORALES, Mario. **El Arte de Combinar Movimientos**: técnicas coreográficas para tango y otras danzas. Buenos Aires: el autor, 2014. 160 p.

Tango / Argentina

El tango es una de las expresiones más características de la cultura argentina, que incluye música, baile y poesía. En 2009, el tango fue inscripto en la lista representativa del Patrimonio Cultural Inmaterial de la Humanidad. En la nominación de la Unesco se describe el tango como “un ejemplo de proceso de sedimentación cultural” y “de la transformación social a través del tiempo”.

El tango resulta de una amalgama de varios géneros de bailes/músicas (vals, polca, xótis, habanera cubana, entre otros) traídos principalmente por inmigrantes de las más variadas nacionalidades, que abandonaron sus países de origen, aventurándose por el mundo, para a continuación, construir sus vidas y probar suerte en Argentina. Además de quienes se desplazaron de forma espontánea, hay quienes fueron cazados, esclavizados y traídos por la fuerza al “Nuevo Mundo” para trabajar en las plantaciones y minas de los grandes propietarios.

La palabra “tango” deriva de “tangó” o “tambo”, dos términos de origen africano, designando un lugar de encuentro de los esclavos negros. También hay autores que la consideran de origen española, como la conjugación en primera persona del verbo tangger (tocar), y también hay los que estiman el término con origen en “toca tangó” o “toca tambó” como un pedido para que suenen los tambores (Lerendegui, 2014).

A pesar de la discriminación racial, en Buenos Aires el negro tuvo influencia sobre el blanco con sus músicas y sus bailes. Los lugares donde se llevaban a cabo estos bailes eran frecuentados por los blancos que buscaban placeres sexuales, en parte por el mito de la fogosidad femenina de la negra, en parte por la facilidad de someter a una esclava. Así, poco a poco los blancos fueron acostumbrándose a las músicas y los bailes de la comunidad negra. Por otra parte, con el paso del tiempo, con la influencia de la cultura del blanco, los bailes de origen africano fueron perdiendo su pureza ori-

ginal, tomando partes coreográficas de otros géneros en ese entonces bailados por los no esclavos, tal como la mazurca, el vals y la polca (Carretero, 1999).

Por eso se dice, en relación al tango, que es un género nacido primeramente como una forma de baile ejecutado por los llamados compadritos, es decir, los gauchos que llegaban a Buenos Aires huyendo de la realidad marginal del interior. En los burdeles y bares eran ellos los expertos en el baile, incorporando todos los estilos que veían: vals, mazurca, milonga, y mezclando en estos bailes los pasos que observaban en los llamados candombes, ambientes donde los negros bailaban muy libremente y siempre abrazando estrechamente a las mujeres (Morales, 2014).

Es difícil establecer en fechas precisas la evolución del tango baile. Se sabe que desde 1870 hasta finales del siglo XIX, el tango se bailaba con otras músicas, hasta que comenzó a tener la suya propia. Con el paso de los años, o baile gestados en la periferia de la capital fueron de alguna manera “domesticados” o adaptados y entonces aceptados en los salones de las élites argentinas.

En el caso del tango, consta que su aceptación por parte de la burguesía porteña se produjo después que el tango tuvo éxito en los salones parisinos. Se atribuye a los marineros de la fragata Sarmiento, buque escuela de la Armada Argentina, visitando Marsella en 1906, la introducción en Europa de las primeras partituras de tango, específicamente de *El Choclo* y *La Morocha*. El tango fue entonces rompiendo sus fronteras y, de esa manera, salido de la periferia de Buenos Aires y triunfando en la capital francesa, pasó a ser aceptado en los salones burgueses después de una cierta depuración en el París de la *Belle Epoque* (Febres 2008). Y fue en la capital francesa, donde la oligarquía argentina, enriquecida por la venta de materia prima, solía gastar sus fortunas, que el tango acabó convirtiéndose en moda y también en un estilo de vida (Cesarotto, 2003).

En los primeros años del siglo XX, más precisamente en 1917, se encuentra un hito importante para el tango. En ese mismo año, se registra también la grabación del primer tango con letra,

aunque algunos autores consideran que, incluso antes de esa fecha, ya existían algunas grabaciones del género porteño. Ese año, Carlos Gardel, considerado uno de los más grandes intérpretes del tango argentino, grabó con gran éxito *Mi noche triste*, escrito por Pascual Contursi sobre la música de Samuel Castriota (Felder, 2006).

El Día Nacional del Tango se celebra el 11 de diciembre de cada año en Argentina. La fecha fue establecida con el fin de poner de relieve la importancia del tango en la cultura argentina y en honor a la fecha de nacimiento del cantante de tango Carlos Gardel (1890 o 1887) y también del músico, violinista, compositor y director de orquesta Julio de Caro (1899). En 19 de diciembre de 1977, el 11 de diciembre se convirtió en el Día Nacional del Tango por el Decreto Nacional n. 3781/77.

Referencias

CARRETERO, Andrés M. **Tango**: testigo social. Buenos Aires: Ediciones Continente, 1999. 160 p.

CESAROTTTO, Oscar Angel. **Tango Malandro**. São Paulo: Iluminuras, 2003. 126 p.

FEBRÉS, Xavier. **De Carlos Gardel al Tango Electrónico**. Barcelona: RBA Libros, 2008. 254 p.

LERENDEGUI, Diego S. **Tango para Dummies**. Buenos Aires: Planeta, 2014. 448 p.

MORALES, Mario. **El Arte de Combinar Movimientos**: técnicas coreográficas para tango y otras danzas. Buenos Aires: el autor, 2014. 160 p.

Tango / Argentina

Tango is one of the most characteristic expressions of Argentine culture, which includes music, dance and poetry. In 2009, tango was inscribed in the representative list of the Intangible Cultural Heritage of Humanity. According to Unesco, tango is described as “an example of a process of cultural sedimentation” and “of social transformation through time”.

Tango is the result of an amalgamation of various dance/music genres (waltz, polka, xótis, cuban habanera, among others) brought mainly by immigrants of the most varied nationalities, who left their countries of origin, venturing then building their lives and trying their luck in Argentina. Besides those who have moved spontaneously, there are those who have been hunted, enslaved and forced into the “New World” to work in the fields and mines of great landowners.

The word “tango” derives from “tangó” or “tambo”, two terms of African origin, designating a gathering place of black slaves. There are also authors who consider it of Spanish origin, such as the first-person conjugation of the verb tang (to touch), and there are also those who evaluate the term originating in “toca tangó” or “toca tambó”, as a request for which the drums must sound (Leren-degui, 2014).

Despite racial discrimination, in Buenos Aires the afro-descendants had influenced on the white with their songs and their dances. The places where these dances were performed were attended by whites who sought sexual pleasures, in part by the myth of the female’s fiery blackness, in part by the ease of subjugating a slave. In this way, little by little the whites became accustomed to the songs and dances of the black community. On the other hand, over time, with the influence of white culture, the dances of African origin were losing their original characteristics, taking choreographic parts of other genres then danced by non-slaves, such as mazurca, waltz and polka (Carter, 1999).

It is known that tango is a genre born first as a form of dance practiced by the so-called *compadritos*. In the brothels and bars they were skilled at dancing, incorporating all the styles they knew: waltz, mazurca, milonga, and mixing in those dances the steps they observed in the so-called *candombes*, where blacks danced very freely and always very close women (Morales, 2014).

It is difficult to establish precisely the dates of evolution of tango dance. It is known that from 1870 until the end of the nineteenth century tango was danced with other songs, until it began to have its own. Over the years, the dance created in the periphery of the capital was somehow “domesticated” or adapted and then accepted in the halls of the Argentine elites.

In the case of tango, it is known that its acceptance by Buenos Aires bourgeoisie occurred after the tango was successful in the salons of Paris. The sailors of the frigate Sarmiento, a school ship of the Argentine navy, were assigned to Marseilles in 1906 to introduce the first scores of tango, specifically *El Choclo* and *La Morocha*, to Europe. The tango was then breaking its borders and, thus, left the outskirts of Buenos Aires and triumphing in the French capital, became accepted in the bourgeois salons after an approval in *Belle Epoque* Paris (Febres, 2008). And it was in the French capital, where the Argentine oligarchy, enriched by the sale of raw materials, used to spend its fortunes, that tango became fashionable and also a way of life (Cesarotto, 2003).

In the early years of the twentieth century, more precisely in the year 1917, it was an important landmark for tango. In that year, the recording of the first tango with lyrics was recorded, although some authors consider that, even before that date, there were already some recordings of the Buenos Aires genre. That year, Carlos Gardel, considered one of the greatest performers of Argentine tango, recorded with great success *Mi noche triste*, by Pascoal Contursi and Samuel Castriota (Felder, 2006).

The National Tango Day is celebrated on December 11 every year in Argentina. The date was established with the purpose

of highlighting the importance of tango in Argentine culture and in homage to the birth date of Carlos Gardel (1890 or 1887) and the musician, violinist, composer and conductor Júlio de Caro (1899). On December 19, 1977, December 11 became the National Tango Day by National Decree n. 3781/77.

References

- CARRETERO, Andrés M. **Tango: testigo social**. Buenos Aires: Ediciones Continente, 1999. 160 p.
- CESAROTTTO, Oscar Angel. **Tango Malandro**. São Paulo: Iluminuras, 2003. 126 p.
- FEBRÉS, Xavier. **De Carlos Gardel al Tango Electrónico**. Barcelona: RBA Libros, 2008. 254 p.
- LERENDEGUI, Diego S. **Tango para Dummies**. Buenos Aires: Planeta, 2014. 448 p.
- MORALES, Mario. **El Arte de Combinar Movimientos**: técnicas coreográficas para tango y otras danzas. Buenos Aires: el autor, 2014. 160 p.

Juan Carlos Copes, símbolo maior do tango argentino

Juan Carlos Copes nasceu em Mataderos, Buenos Aires, aos 31 de maio de 1931. Vinte anos se passaram até que, em 1951, junto com Maria Nieves, aquele jovem que deslumbrava as meninas em Mataderos e Villa Pueyrredón, dois tradicionais bairros portenhos, participou do Campeonato de Tango, no Luna Park Stadium, ganhando o primeiro prêmio por aclamação popular.

Como bailarino de tango, suas primeiras performances profissionais foram com a tradicional orquestra de Francisco Canaro, em 1957. De 1958 a 1965, com Maria Nieves como parceira, se apresentou em vários países das Américas: Chile, Brasil, Venezuela, México, El Salvador, Puerto Rico, Estados Unidos e Canadá. Nesse período, em 1962, estrelaram juntos uma produção no Alvin Theatre na Broadway, além de aparecerem em numerosos episódios do “The Ed Sullivan Show”. Na década de 1960, apresentaram-se em vários países europeus e também no Oriente Médio.

Em 1966, Copes voltou para a Argentina, onde foi protagonista e coreógrafo de inúmeros shows de tango, sendo considerado o criador do conceito moderno de show de tango em Buenos Aires. Trabalhou ao lado de grandes nomes do tango argentino, tais como: Mariano Mores, Libertad Lamarque, Aníbal Troilo, Osvaldo Pugliese, Polaco Goyeneche, Astor Piazzolla, entre outros. No cenário internacional também se destacam seus encontros com Baryshnikov e Gene Kelly, este um de seus paradigmas. Entre seus alunos figuram Robert Duvall e Liza Minnelli. Se apresentou na Casa Branca para o então Presidente Ronald Reagan (1986) e também na comemoração dos 300 anos da Universidade de Yale (2001), com a presença do ex-presidente americano George Bush.

Seu trabalho como bailarino e/ou coreógrafo esteve presente nas mais importantes casas de shows da Argentina. Apresentou-se no Teatro Colón, o mais importante teatro de Buenos Aires, bem

como foi o primeiro argentino a atuar na Broadway, com três diferentes espetáculos.

Em 1983, Copes coreografou o famoso espetáculo “Tango Argentino”, que por mais de uma década faria sucesso na França, Itália, Estados Unidos, Japão e Alemanha, contribuindo para o renascimento mundial do tango argentino. Seus créditos como coreógrafo também estão registrados em inúmeros espetáculos, destacando-se “Maria de Buenos Aires” (1968), de Astor Piazzolla, e também “Entre Borges e Piazzolla” (1997).

Os créditos no cinema incluem o musical “Un tal Funes” (1993), de Raul de la Torre; “Un tango mas”, de German Kral; e o papel de coreógrafo-chefe em “Tango” (1998), filme do aclamado diretor espanhol Carlos Saura.

Copes recebeu importantes prêmios artísticos na Argentina e em diversos países do mundo: Membro Honorário da UNESCO, Academia Nacional do Tango (Buenos Aires), Honorável Câmara da Legislatura da Cidade de Buenos Aires, Honorável Câmara dos Senadores (Argentina), entre tantos outros.

Juan Carlos Copes, plus grand symbole du tango argentin

Juan Carlos Copes est né dans le quartier de Mataderos, à Buenos Aires, le 31 août 1931. Vingt ans plus tard, en 1951, avec María Nieves, ce jeune homme qui a ébloui les filles de Mataderos et Villa Pueyrredón, deux traditionnels quartiers de Buenos Aires, a participé au Championnat de Tango, au Luna Park Stadium, remportant le premier prix par acclamation populaire.

En 1957, en tant que danseur de tango, ses premières performances professionnelles ont été accompagnées par l'orchestre traditionnel de Francisco Canaro. De 1958 à 1965, ayant María Nieves comme partenaire, Juan Carlos Copes s'est produit dans plusieurs pays des Amériques: Chili, Brésil, Venezuela, Mexique, El Salvador, Porto Rico, États-Unis et Canada. Pendant cette période, en 1962, ils ont joué dans une production au Théâtre Alvin à Broadway, en plus d'avoir participé à de nombreux épisodes du "The Ed Sullivan Show". Dans les années 1960, ils se sont produits dans plusieurs pays européens et au Moyen-Orient également.

En 1966 Copes est retourné en Argentine, où il a été le protagoniste et le chorégraphe de nombreux spectacles de tango. Considéré comme le créateur du concept de spectacle de tango moderne à Buenos Aires, il a travaillé aux côtés de grands noms du tango argentin: Mariano Mores, Libertad Lamarque, Aníbal Troilo, Osvaldo Pugliese, Polaco Goyeneche, Astor Piazzolla, entre autres. Dans le scénario international se distinguent également ses rencontres avec Baryshnikov et Gene Kelly. Parmi ses élèves les plus célèbres, on trouve Robert Duvall et Liza Minnelli. Il s'est produit à la Maison Blanche, pour le président Ronald Reagan (1986), ainsi qu'au 300ème anniversaire de l'Université de Yale (2001), en présence de l'ex président américain George Bush.

Copes a présenté son travail de danseur et de chorégraphe dans les salles de concert les plus importantes d'Argentine. Il a dan-

sé au Teatro Colón, le théâtre le plus important de Buenos Aires, et a été le premier argentin à jouer à Broadway dans trois spectacles différents.

En 1983 Copes a chorégraphié le fameux spectacle “Tango Argentino”, qui pendant plus de dix ans a eu du succès en France, Italie, Etats-Unis, Japon et Allemagne, ce qui aura contribué à la renaissance et à la diffusion du tango dans le monde entier. Ses talents en tant que chorégraphe sont également enregistrés dans de nombreux spectacles, notamment “María de Buenos Aires” (1968), par Astor Piazzolla, et aussi “Entre Borges et Piazzolla” (1997).

Ses tournages au cinéma comprennent la comédie musicale “Un tal Funes” (1993), de Raúl de la Torre, “Un mas de tango”, de German Kral et le rôle du chef chorégraphe dans “Tango” (1998), film du célèbre réalisateur espagnol Carlos Saura.

Copes a reçu d'importants prix artistiques en Argentine et dans d'autres pays du monde: Membre honoraire de l'UNESCO, Académie National de Tango (Buenos Aires), Honorable Chambre des députés de Buenos Aires, Honorable Chambre des sénateurs (Argentine), parmi tant d'autres.

Juan Carlos Copes, símbolo más grande del tango argentino

Juan Carlos Copes nació en el barrio de Mataderos, Buenos Aires, el 31 de mayo de 1931. Veinte años pasaron hasta que, en 1951, junto a su compañera María Nieves, aquel joven que deslumbraba a las jovencitas en aquellos barrios tradicionales de Mataderos y Villa Pueyrredón, participó del Campeonato de Tango, en el Estadio Luna Park, ganando el primer premio por aclamación popular.

Como bailarín de tango, sus primeras actuaciones profesionales fueron con la tradicional orquesta de Francisco Canaro, en 1957. De 1958 a 1965, con su pareja María Nieves, se presentó en varios países de América: Chile, Brasil, Venezuela, México, El Salvador, Puerto Rico, Estados Unidos y Canadá. Durante ese período, en 1962, protagonizaron una producción en el Alvin Theatre en Broadway, además de participar en numerosos episodios del “The Ed Sullivan Show”. En la década del 1960, se presentaron también en varios países europeos y de Oriente Medio.

En 1966, Copes regresa a la Argentina, donde fue protagonista y coreógrafo de innumerables shows de tango, siendo considerado el creador del concepto moderno de shows de tango en Buenos Aires. Trabajó junto a grandes nombres del tango argentino, como: Mariano Mores, Libertad Lamarque, Aníbal Troilo, Osvaldo Pugliese, Polaco Goyeneche, Astor Piazzolla, entre otros. En el escenario internacional se destacan sus encuentros con Baryshnikov y Gene Kelly. Entre sus alumnos figuran Robert Duvall y Liza Minnelli. Se presentó en la Casa Blanca para el entonces Presidente Ronald Reagan (1986) y también en la conmemoración de los 300 años de la Universidad de Yale (2001), con la presencia del ex presidente estadounidense George Bush.

Se destacó como bailarín y coreógrafo en las más importantes casas de espectáculos de Argentina. Se presentó en el Teatro Colón, el más importante teatro de Buenos Aires, así como fue el

primer argentino en actuar en Broadway, con tres diferentes espectáculos.

En 1983, Copes fue el coreógrafo del famoso espectáculo “Tango Argentino”, que por más de una década tendría éxito en Francia, Italia, Estados Unidos, Japón y Alemania, contribuyendo al renacimiento mundial del tango argentino. Sus créditos como coreógrafo también están registrados en innumerables espectáculos, destacándose “María de Buenos Aires” (1968), de Astor Piazzolla, y también “Entre Borges y Piazzolla” (1997).

En el cine participa en el film musical “Un tal Funes” (1993), de Raúl de la Torre; “Un tango más”, de German Kral; y en el rol de coreógrafo principal en “Tango” (1998), película del aclamado director español Carlos Saura.

Copes recibió importantes premios artísticos en Argentina y en diversos países del mundo: Miembro Honorario de la UNESCO, Academia Nacional del Tango (Buenos Aires), Honorable Cámara de la Legislatura de la Ciudad de Buenos Aires, Honorable Cámara de los Senadores (Argentina), entre tantos otros.

Juan Carlos Copes, greater symbol of argentine tango

Juan Carlos Copes was born in Mataderos, Buenos Aires, on May 31, 1931. Twenty years later, in 1951, along with Maria Nieves, that young man who dazzled the girls in Mataderos and Villa Pueyrredón, two traditional neighborhoods of Buenos Aires, participated in a Tango Championship at Luna Park Stadium, winning the first prize by popular acclaim.

As a tango dancer, his first professional performances were with the traditional Francisco Canaro orchestra in 1957. From 1958 to 1965, having Maria Nieves as a partner, he performed in several countries of the Americas: Chile, Brazil, Venezuela, Mexico, El Salvador, Puerto Rico, United States and Canada. In that period, in 1962, they starred in a production at the Alvin Theater on Broadway, and appeared in a numerous episodes of “The Ed Sullivan Show”. In the 1960s, they performed in several European countries and also in the Middle East.

In 1966, Copes returned to Argentina, where he was the protagonist and choreographer of numerous tango shows, being considered the creator of the modern tango show concept in Buenos Aires. He worked with Argentine tango greats such as: Mariano Mores, Libertad Lamarque, Aníbal Troilo, Osvaldo Pugliese, Polaco Goyeneche, Astor Piazzolla, among others. In the international scenario also stand out his meetings with Baryshnikov and Gene Kelly, the last one he considered one of his paradigms. Among his students we include Robert Duvall and Liza Minnelli. He had a presentation for the President Ronald Reagan (1986) at the White House, and also at the 300th anniversary of Yale University (2001), which was attended by former US President George Bush.

His work as a dancer and/or choreographer was present at the most important concert hall in Argentina. He performed at the Teatro Colón, the most important theater in Buenos Aires, as well

as he was the first Argentine to perform on Broadway with three different shows.

In 1983, Copes choreographed the famous show “Tango Argentino”, which had been successful in France, Italy, the United States, Japan and Germany for more than a decade, contributing to the worldwide renaissance of Argentine tango. His credits as a choreographer are also recorded in numerous shows, notably “Maria de Buenos Aires” (1968), by Astor Piazzolla, and also “Between Borges and Piazzolla” (1997).

The credits in the cinema include the musical “Un tal Funes” (1993), of Raul de la Torre; “Un tango mas” by German Kral; and the role of chief choreographer in “Tango” (1998), film by the acclaimed Spanish director Carlos Saura.

Copes received important artistic prizes in Argentina and in several countries of the world: Honorary Member of UNESCO, National Academy of Tango (Buenos Aires), Honorable Chamber of the Legislature of the City of Buenos Aires, Honorable Chamber of Senators (Argentina), among many others.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Juan Carlos Copes e Johana Copes, bailarinos e professores de Tango, em **El Abasto de Buenos Aires**, um dos maiores e mais bem sucedidos centros comerciais da cidade. Ele ocupa o local do antigo Mercado de Abasto, que abriu em 1893, foi expandido em 1934 e fechou em 1984. Após uma década de abandono, foi comprado, remodelado e expandido para se tornar um centro comercial. O trabalho começou em janeiro de 1997 e foi inaugurado em 9 de novembro de 1998.

Juan Carlos Copes et Johana Copes, danseurs et professeurs de Tango, à **El Abasto de Buenos Aires**, un des centres commerciaux les plus importants et les plus prospères de la ville. Il occupe le site de l'ancien Marché d'Abasto, ouvert en 1893, agrandi en 1934 et fermé en 1984. Après une décennie d'abandon, il a été acheté, réaménagé et agrandi pour devenir un centre commercial. Les travaux ont commencé en janvier 1997 et le nouveau centre commercial a été inauguré le 9 novembre 1998.

Juan Carlos Copes y Johana Copes, bailarines y maestros de Tango, en **El Abasto de Buenos Aires**, uno de los centros comerciales más grandes y exitosos de la ciudad. Ocupa el lugar del antiguo Mercado de Abasto, que abrió en 1893, fue ampliado en 1934 y cerró en 1984. Luego de una década de abandono, fue comprado, remodelado y ampliado para transformarse en shopping. La obra comenzó en enero de 1997 y fue inaugurada el 9 de noviembre de 1998.

Juan Carlos Copes and Johana Copes, dancers and Tango teachers, in **El Abasto, Buenos Aires**, one of the largest and most successful shopping centers in the city. It occupies the site of the old Abasto Market, which was opened in 1893, was expanded in 1934 and closed in 1984. After a decade of abandonment, it was bought, remodeled and expanded to become a shopping center. The work began in January 1997 and was inaugurated on November 9, 1998.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Ph: Eduardo Sarapura/La Milonga Argentina

Foto / Photo: Eduardo Sarapura.

Alejandro Figliolo e Liliana Chenlo, bailarinos e professores de Tango, em frente ao **Teatro Colón**, principal teatro de **Buenos Aires**, considerado – acusticamente – um dos cinco melhores do mundo. O teatro original foi inaugurado em 1857 e o atual em 1908, com a ópera Aida, de Giuseppe Verdi. O auditório tem forma de feradura, com 2.487 lugares, mil lugares em pé e um palco com 20 m de largura, 15 m de altura e 20 m de profundidade. Foi visitado pelos maiores cantores e companhias de ópera do mundo. Está situado na Rua Cerrito nº. 628.

Alejandro Figliolo et Liliana Chenlo, danseurs et professeurs de Tango devant le **Teatro Colón**, le principal théâtre de **Buenos Aires**, considéré – acoustiquement – comme l'un des cinq meilleurs théâtres du monde. Le théâtre original a été inauguré en 1857 et l'actuel en 1908, avec l'opéra Aida, de Giuseppe Verdi. L'auditorium, en forme de fer à cheval, compte 2487 sièges, un millier de places debout et une scène de 20 m de large, 15 m de haut et 20 m de profondeur. Il a accueilli les plus grands chanteurs et compagnies d'opéra du monde. Il est situé au 628 rue Cerrito.

Alejandro Figliolo y Liliana Chenlo, bailarines y maestros de Tango, frente al **Teatro Colón**, principal teatro de **Buenos Aires**, considerado – acústicamente – uno de los cinco mejores del mundo. El teatro original fue inaugurado en 1857 y el actual en 1908, con la ópera Aida, de Giuseppe Verdi. El auditorio tiene forma de herradura, con 2.487 plazas, mil plazas en pie y un escenario de 20 m de ancho, 15 m de altura y 20 m de profundidad. Fue visitado por los mayores cantantes y compañías de ópera del mundo. Está situado en la calle Cerrito nº. 628.

Alejandro Figliolo and Liliana Chenlo, dancers and Tango teachers, in front of the **Teatro Colón**, the main theater of **Buenos Aires**, considered – acoustically – one of the five best in the world. The original theater was inaugurated in 1857 and the present one in 1908, with the opera Aida, of Giuseppe Verdi. The auditorium is shaped like a horseshoe, with 2,487 seats, a thousand standing places and a stage 20 meters wide, 15 meters high and 20 meters deep. It was visited by the greatest singers and opera companies in the world. It is situated at Cerrito Street n. 628.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Sebastian Neto y Santiago Paladino.

Alejandro Turco Suaya e Valentina Villarroel, bailarinos e professores de Tango, em **Caminito**, uma rua museu e um logradouro tradicional, de grande valor cultural e turístico, localizado no bairro de **La Boca**, na cidade de **Buenos Aires**, Argentina. O lugar adquiriu significado cultural devido a ter inspirado a música do famoso tango Caminito (1926), composta por Juan de Diós Filiberto. Em 1959, o governo municipal a converteu oficialmente numa rua museu, a partir da iniciativa do conhecido pintor Quinquela Martín.

Alejandro Turco Suaya et Valentina Villarroel, danseurs et professeurs de Tango, au **Caminito**, une rue musée et un lieu de promenade traditionnel, de grande valeur culturelle et touristique, située dans le quartier de **La Boca**, dans la ville de **Buenos Aires**, en Argentine. L'endroit a acquis une signification culturelle en raison d'avoir inspiré la musique du célèbre tango Caminito (1926), composé par Juan de Diós Filiberto. En 1959, le conseil municipal le convertit officiellement en une rue-musée, sur l'initiative du réputé peintre Quinquela Martín.

Alejandro Turco Suaya y Valentina Villarroel, bailarines y maestros de Tango, en **Caminito**, una calle museo y un paseo tradicional, de gran valor cultural y turístico, ubicado en el barrio de **La Boca**, en la ciudad de **Buenos Aires**, Argentina. El lugar adquirió significado cultural debido a haber inspirado la música del famoso tango Caminito (1926), compuesta por Juan de Diós Filiberto. En 1959, el gobierno municipal la convirtió oficialmente en una calle museo, a partir de la iniciativa del conocido pintor Quinquela Martín.

Alejandro Turco Suaya and Valentina Villarroel, dancers and Tango teachers, in **Caminito**, a museum street and a traditional public place, of great cultural and tourist value, located in the neighborhood of **La Boca**, in the city of **Buenos Aires**, Argentina. The place acquired cultural significance due to having inspired the music of the famous tango Caminito (1926), composed by Juan de Diós Filiberto. In 1959, the municipal government officially converted it into a museum street, starting with the initiative of the well-known painter Quinquela Martín.



Foto / Photo: Vizzotto.

Augusto Balizano e Maria Tereza Gil Ogliastri, bailarinos e professores de Tango, nas margens do **Riachuelo**, em **La Boca**, rio argentino situado na cidade de **Buenos Aires**. Tem sua foz no rio da Prata, também na capital argentina. O rio tem um curso de 64 km, nasce na província de Buenos Aires, é o limite sul da cidade autônoma de Buenos Aires e deságua no rio da Prata. Tem uma direção geral sudoeste-nordeste e uma largura média de 35 m, cobrindo uma área de 2.200 km² até a foz no rio da Prata.

Augusto Balizano et Maria Tereza Gil Ogliastri, danseurs et professeurs de Tango, dans le quartier de **La Boca**, au bord du **Riachuelo**, une rivière argentine située dans la ville de **Buenos Aires**. Elle a son embouchure dans le fleuve de la Plata*, également dans la capitale argentine. La rivière a un cours de 64 km, naît dans la province de Buenos Aires, sépare Buenos Aires de sa banlieue sud et se jette dans le Río de la Plata. Elle a une direction générale sud-ouest - nord-est et une largeur moyenne de 35 m, couvrant une superficie de 2.200 km² jusqu'à l'embouchure du Río de la Plata. (* Littéralement “fleuve de l'argent”).

Augusto Balizano y María Tereza Gil Ogliastri, bailarines y maestros de Tango, a orillas del **Riachuelo**, en **La Boca**, río argentino ubicado en la ciudad de **Buenos Aires**. Tiene su desembocadura en el río de la Plata, también en la capital argentina. El río tiene un curso de 64 km, nace en la provincia de Buenos Aires, es el límite sur de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires y desemboca en el río de la Plata. Tiene una dirección general suroeste-noreste y una anchura media de 35 m, cubriendo un área de 2.200 km² hasta la desembocadura en el río de la Plata.

Augusto Balizano and María Tereza Gil Ogliastri, dancers and Tango teachers, on the banks of the **Riachuelo**, in **La Boca**, Argentine river located in the city of **Buenos Aires**. It has its mouth in the Plata river, also in the Argentine capital. The river has a course of 64 km, its source is in the province of Buenos Aires, it is the southern boundary of the autonomous city of Buenos Aires and flows into the River Plate. It has a general southwest-northeast direction and an average width of 35 m, covering an area of 2,200 km² up to the mouth in the Plata river.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance

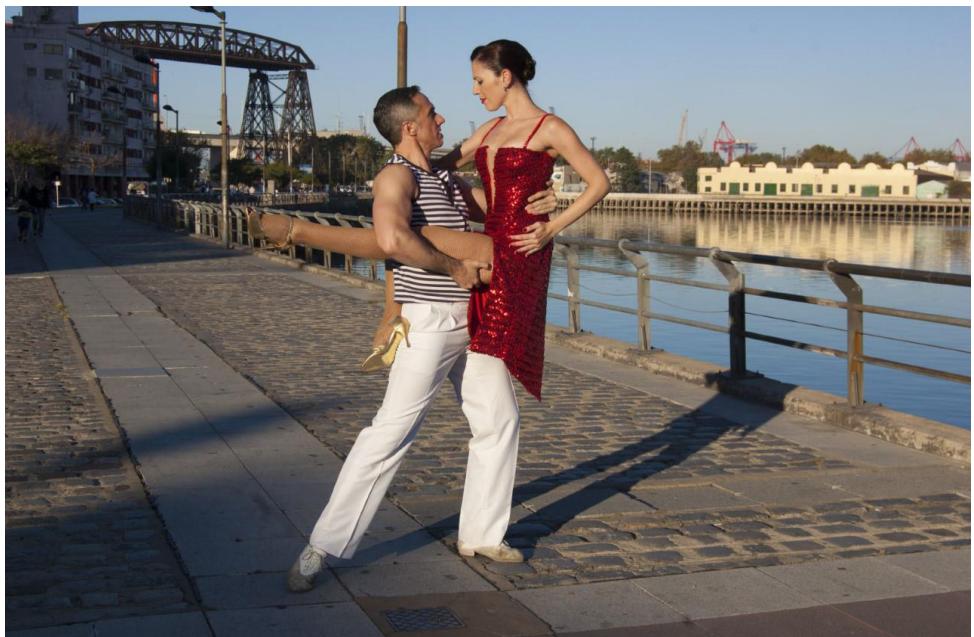


Foto / Photo: Cinzia Newoman.

Cristhian Sosa e Magdalena Valdez, bailarinos e professores de Tango, em frente ao **Monumento Histórico Nacional à Bandeira**, uma construção símbolo da cidade de **Rosario**, Argentina, instalada no Parque Nacional à Bandeira, no local onde o general Manuel Belgrano ergueu pela primeira vez a bandeira da Argentina, nas margens do rio Paraná. Foi projetado pelos arquitetos Ángel Guido e Alejandro Bustillo, com a colaboração dos escultores Alfredo Bigatti e José Fioravanti.

Cristhian Sosa et Magdalena Valdez, danseurs et professeurs de tango, devant le **Monumento Histórico Nacional à Bandeira***, une construction symbolique de la ville de **Rosario**, en Argentine, installée dans le Parque Nacional à Bandeira, à l'endroit où le général Manuel Belgrano a érigé le drapeau de l'Argentine pour la première fois, sur les bords du fleuve Paraná. Le monument a été conçu par les architectes Ángel Guido et Alejandro Bustillo, avec la collaboration des sculpteurs Alfredo Bigatti et José Fioravanti. (* Monument en hommage au drapeau).

Cristhian Sosa y Magdalena Valdez, bailarines y maestros de Tango, frente al **Monumento Histórico Nacional a la Bandera**, una construcción simbolo de la ciudad de **Rosario**, Argentina, instalada en el Parque Nacional a la Bandera, en el lugar donde el general Manuel Belgrano levantó por primera vez la bandera de Argentina, a orillas del río Paraná. Fue proyectado por los arquitectos Ángel Guido y Alejandro Bustillo, con la colaboración de los escultores Alfredo Bigatti y José Fioravanti.

Cristhian Sosa and Magdalena Valdez, dancers and Tango teachers, in front of the **National Historical Monument to the Flag**, a symbolic construction of the city of **Rosario**, Argentina, installed in the National Flag Park, in the place where General Manuel Belgrano first erected the flag of Argentina, on the banks of the Paraná river. It was designed by the architects Ángel Guido and Alejandro Bustillo, with the collaboration of the sculptors Alfredo Bigatti and José Fioravanti.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Maria Soledad Cantarini.

Demian Garcia e Julieta Falivene, bailarinos e professores de Tango, em frente à **Floralis genérica**, uma escultura metálica situada na **Plaza de las Naciones Unidas**, no bairro **Recoleta, Buenos Aires**. Presenteada à cidade pelo arquiteto argentino Eduardo Catalano, é feita em aço inoxidável com esqueleto de alumínio, com 23 m de altura e 18 toneladas. Um sistema elétrico abre automaticamente e fecha as pétalas, dependendo da hora do dia.

Demian Garcia et Julieta Falivene, danseurs et professeurs de tango, devant la **Floralis Genérica**, une sculpture en métal située sur la **Place des Nations Unies**, dans le quartier de **Recoleta, Buenos Aires**. Offerte à la ville par l'architecte argentin Eduardo Catalano, elle a été construite en acier inoxydable et en aluminium, mesure 23 m de hauteur et pèse 18 tonnes. Un système électrique ouvre et ferme automatiquement ses pétales, en fonction de l'heure de la journée.

Demian Garcia y Julieta Falivene, bailarines y maestros de Tango, frente a **Floralis genérica**, una escultura metálica situada en la **Plaza de las Naciones Unidas**, en el barrio **Recoleta, Buenos Aires**. Presenteada a la ciudad por el arquitecto argentino Eduardo Catalano, está hecha en acero inoxidable con esqueleto de aluminio, con 23 m de altura y 18 toneladas. Un sistema eléctrico se abre automáticamente y cierra los pétalos, dependiendo de la hora del día.

Demian Garcia and Julieta Falivene, dancers and Tango teachers, in front of **Generic Floralis**, a metal sculpture located in the **Plaza of the United Nations**, in the **Recoleta** neighborhood, **Buenos Aires**. It was given to the city by the Argentine architect Eduardo Catalano, it is made of stainless steel with aluminum skeleton, 23 m height and 18 tons. An electric system automatically opens and closes the petals, depending on the hour of the day.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Hernan Brusa.

Eduardo Pérez e Gabriela Elias, bailarinos e professores de Tango, junto com **Mariano Mores**, pianista, compositor e maestro de tango. Autor de vários tangos famosos, entre os quais “**Uno**” e “**Cafetín de Buenos Aires**”, entre outros. Ele foi eleito por votação popular em 2000 como “Melhor compositor de tango do século” e seu tema “**Taquito Militar**” foi eleito “Melhor milonga do século”. Produziu um grande número de peças que combinavam música, dança, teatro e humor.

Eduardo Pérez et Gabriela Elias, danseurs et professeurs de Tango, avec **Mariano Mores**, pianiste, compositeur et chef d'orchestre du tango. Auteur de plusieurs tangos célèbres, parmi lesquels “**Uno**” et “**Cafetín de Buenos Aires**”, Mariano Mores a été élu en 2000, par vote populaire, comme “Meilleur compositeur de tango du siècle” et son thème “**Taquito Militar**” a été voté “Meilleure milonga du siècle”. Il a produit un grand nombre d'oeuvres combinant musique, danse, théâtre et humour.

Eduardo Pérez y Gabriela Elias, bailarines y maestros de Tango, junto a **Mariano Mores**, pianista, compositor y director de orquesta de tango. Autor de varios tangos famosos, entre los que se encuentran “**Uno**” y “**Cafetín de Buenos Aires**”, entre otros. Fue elegido por votación popular realizada en el año 2000 como “Mejor compositor de tango del siglo” y su tema “**Taquito militar**” resultó votado como “Mejor milonga del siglo”. Produjo gran cantidad de obras que combinan la música, la danza, el teatro y el humor.

Eduardo Pérez and Gabriela Elias, dancers and Tango teachers, along with **Mariano Mores**, pianist, composer and conductor of tango. Author of several famous tangos, among which are “**Uno**” and “**Cafetín de Buenos Aires**”, among others. He was elected by popular vote in 2000 as “Best tango composer of the century” and his theme “**Taquito Militar**” was voted “Best milonga of the century”. He produced a large number of magazines that combined music, dance, theater and humor.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Alejandra Marin

Fernando Llanes e Romina Guerra Maldonado, bailarinos e professores de Tango, na **Confiteria La Ideal**, uma tradicional cafeteria inaugurada há mais de um século, em 1912, testemunha da belle époque da capital da Argentina. De grande valor cultural e turístico, está localizada na Rua Suipacha n. 380, na cidade de **Buenos Aires**, Argentina. O edifício foi cenário de filmes como “Tango”, de Carlos Saura, “Evita”, de Alan Parker e “Lição de Tango”, de Sally Potter.

Fernando Llanes et Romina Guerra Maldonado, danseurs et professeurs de Tango, à la **Confiteria La Ideal**, un traditionnel café inauguré il y a plus d'un siècle, en 1912, témoin de la belle époque de la capitale argentine. D'une grande valeur culturelle et touristique, il est situé au 380 rue Suipacha, dans la ville de **Buenos Aires**, en Argentine. Le bâtiment a servi de décor pour les films “Tango”, de Carlos Saura, “Evita”, d'Alan Parker et “Lesson of Tango”, de Sally Potter.

Fernando Llanes y Romina Guerra Maldonado, bailarines y maestros de Tango, en la **Confiteria La Ideal**, una tradicional cafetería inaugurada hace más de un siglo en 1912, testigo de la belle époque de la capital de Argentina. De gran valor cultural y turístico, se encuentra en la calle Suipacha n. 380, en la ciudad de **Buenos Aires**, Argentina. El edificio fue escenario de películas como “Tango”, de Carlos Saura, “Evita”, de Alan Parker y “Lección de Tango”, de Sally Potter.

Fernando Llanes and Romina Guerra Maldonado, dancers and Tango teachers, at **Confiteria La Ideal**, a traditional coffee shop inaugurated more than a century ago, in 1912, characteristic of the belle époque of the capital of Argentina. Of great cultural and tourist value, it is located at Suipacha Street n. 380, in the city of **Buenos Aires**, Argentina. The building was the setting for films such as Carlos Saura's, “Tango”, Alan Parker's, “Evita”, and Sally Potter's, “Lesson of Tango”.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Stella Maris Rosales.

Gallego Manolo e Alejandra Mussano, bailarinos e professores de Tango, nas **Galerias Pacífico**, shopping de **Buenos Aires**, na **Rua Florida**. O prédio começou a ser construído em 1888 e finalizado no início do século XX. Em 1989, foi declarado Monumento Histórico Nacional. Os murais da cúpula central foram projetados em 1945 pelos arquitetos Jorge Aslan e Héctor Ezcurra. Apresenta o estilo arquitetônico Beaux-Arts e tem diversas obras de arte em seus murais, compondo uma mistura entre o antigo e o moderno.

Gallego Manolo et Alejandra Mussano, danseurs et professeurs de Tango, dans les **Galeries Pacífico**, centre commercial de **Buenos Aires**, à la **Rue Florida**. La construction du bâtiment a commencé en 1888 et a terminé au début du XXe siècle. En 1989, il a été déclaré Monument Historique National. Les peintures murales du dôme central ont été conçues en 1945 par les architectes Jorge Aslan et Héctor Ezcurra. Il présente le style architectural des Beaux-Arts et expose plusieurs œuvres d'art dans ses peintures murales, alliant l'ancien et le moderne.

Gallego Manolo y Alejandra Mussano, bailarinas y maestros de Tango en las **Galerías Pacífico**, shopping de **Buenos Aires**, en la **calle Florida**. El edificio comenzó a construirse en 1888 y finalizado a principios del siglo XX. En 1989, fue declarado Monumento Histórico Nacional. Los murales de la cúpula central fueron proyectados en 1945 por los arquitectos Jorge Aslan y Héctor Ezcurra. Presenta el estilo arquitectónico Beaux-Arts y tiene diversas obras de arte en sus murales, componiendo una mezcla entre lo antiguo y lo moderno.

Gallego Manolo and Alejandra Mussano, dancers and Tango teachers in the **Galleries Pacífico**, shopping center of **Buenos Aires**, on **Florida Street**. The building began to be built in 1888 and finished in the early twentieth century. In 1989, it was declared a National Historic Monument. The murals of the central dome were designed in 1945 by the architects Jorge Aslan and Héctor Ezcurra. It presents the architectural style of Beaux-Arts and has several works of art in its murals, composing a mixture between the old and the modern time.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Maitena Minella.

Iván Leonardo Romero e Silvana Núñez, bailarinos e professores de Tango, no **Café de los Angelitos Cena Show**, um histórico café de tango em **Buenos Aires**, localizado na esquina da Avenida Rivadavia e Rincón, no bairro de Balvanera. Foi o lugar onde Carlos Gardel estabeleceu sua “turma” a partir de 1912, quando começou sua carreira artística formando uma dupla com José Razzano. O último, em 1944, compôs um famoso tango com letras de Cátulo Castillo, intitulado precisamente “Café de los Angelitos”.

Iván Leonardo Romero et Silvana Núñez, danseurs et professeurs de Tango, au **Café de los Angelitos Cena Show**, un historique café de tango à **Buenos Aires**, situé à l'angle de l'Avenida Rivadavia et Rincón, dans le quartier de Balvanera. Carlos Gardel y a installé son “groupe” à partir de 1912, quand il a commencé sa carrière artistique en formant un duo avec José Razzano. En 1944, ce dernier a composé un célèbre tango avec des paroles de Cátulo Castillo, intitulé “Café de los Angelitos”.

Iván Leonardo Romero y Silvana Núñez, bailarines y maestros de Tango, en **Café de los Angelitos Cena Show**, un café de tango histórico de **Buenos Aires**, ubicado en la esquina de la Avenida Rivadavia y Rincón, en el barrio de Balvanera. Era el lugar en el que Carlos Gardel estableció su “barra” a partir de 1912, cuando comenzó su carrera artística formando dúo con José Razzano. Este último, en 1944 compuso un célebre tango con letra de Cátulo Castillo, titulado precisamente “Café de los Angelitos”.

Iván Leonardo Romero and Silvana Núñez, dancers and Tango teachers, at the **Café de los Angelitos Cena Show**, a historic tango café in **Buenos Aires**, located on the corner of Avenida Rivadavia and Rincón, in the neighborhood of Balvanera. It was the place where Carlos Gardel established his group from 1912, when he began his artistic career forming a duo with José Razzano. The latter, in 1944 composed a famous tango with lyrics by Cátulo Castillo, entitled “Café de los Angelitos”.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Federico Paleo.

Jorge Firpo e Diana Mestre, bailarinos e professores de Tango, no **Museu Evita**, de **Buenos Aires**, inaugurado em 2002 em comemoração ao 50º aniversário de morte de Maria Eva Duarte de Perón. O museu tem por objetivo difundir a vida, a obra e o ideário de Evita, e também promover a pesquisa histórica e os estudos historiográficos, críticos, filosóficos, sociais, econômicos, educacionais, jurídicos e políticos relacionados à ação de Maria Eva Duarte de Perón, do primeiro peronismo e das mulheres políticas argentinas.

Jorge Firpo et Diana Mestre, danseurs et professeurs de Tango, au **Musée Evita**, à **Buenos Aires**, inauguré en 2002 en commémoration du 50^{ème} anniversaire de la mort de Maria Eva Duarte de Perón. Le musée vise à faire diffuser la vie, le travail et les idées d'Evita, ainsi qu'à promouvoir la recherche historique et les études politiques historiques, critiques, philosophiques, sociales, économiques, éducatifs et juridiques, liés à l'action de Maria Eva Duarte de Perón, de la première période du péronisme et des politiciennes argentines.

Jorge Firpo y Diana Mestre, bailarines y maestros de Tango, en el **Museo Evita de Buenos Aires**, inaugurado en 2002 en conmemoración del 50 aniversario de la muerte de María Eva Duarte de Perón. El museo tiene por objetivos difundir la vida, obra y ideario de Evita, y también promover la investigación histórica y los estudios historiográficos, críticos, filosóficos, sociales, económicos, educacionales, jurídicos y políticos referidos a la acción de María Eva Duarte de Perón, del primer peronismo y de las mujeres políticas argentinas.

Jorge Firpo and Diana Mestre, dancers and Tango teachers, at the **Evita Museum in Buenos Aires**, inaugurated in 2002 to commemorate the 50th anniversary of Maria Eva Duarte de Perón's death. The museum aims to disseminate Evita's life, work and ideas, as well as promoting political historical research and historical studies, critical, philosophical, social, economic, educational, legal and related to Maria Eva Duarte de Perón's actions, the first peronism and politician women in Argentina.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Lucila Stacchiotti.

José Carlos Romero Védia (ao centro) com Willemijn van der Linde, Agus Gomez, Nico Sambu, Deniz Oztin Felis, Giuliano Calvimonte e Ivana de Caro, bailarinos e professores de Tango, que integram uma companhia de Tango “de rua” que há 20 anos apresenta um tradicional show no cruzamento das ruas **Florida e Lavalle**, dois elegantes e concorridos calçadões comerciais do microcentro da cidade de **Buenos Aires**, Argentina.

José Carlos Romero Védia (au centre) avec Willemijn van der Linde, Agus Gomez, Nico Sambu, Deniz Oztin Felis, Giuliano Calvimonte et Ivana de Caro, danseurs et professeurs de Tango qui ont joué un spectacle de Tango traditionnel pendant 20 ans à l'intersection des rues **Florida et Lavalle**, deux élégantes rues piétonnes et commerciales du centre-ville de **Buenos Aires**, en Argentine.

José Carlos Romero Védia (al centro) con Willemijn van der Linde, Agus Gomez, Nico Sambu, Deniz Oztin Felis, Giuliano Calvimonte e Ivana de Caro, bailarines y maestros de Tango, que integran una compañía de Tango “callejera” que hace 20 años presenta un tradicional show en el cruce de las calles **Florida y Lavalle**, dos elegantes y concurridas calzadas comerciales del microcentro de la ciudad de **Buenos Aires**, Argentina.

José Carlos Romero Védia (center) with Willemijn van der Linde, Agus Gomez, Nico Sambu, Deniz Oztin Felis, Giuliano Calvimonte and Ivana de Caro, dancers and Tango teachers, who are part of a “street” tango company which has been performing a traditional show at the intersection of **Florida and Lavalle** streets, two elegant and busy commercial sidewalks in the downtown area of the city of **Buenos Aires**, Argentina, for 20 years.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Rubens Pantano Filho.

Juan Pablo Bellina e Ximena Farias, bailarinos e professores de Tango, na **Puente de La Mujer**, uma ponte para pedestres de 170 m de comprimento, 620 m de largura e 800 toneladas. A obra foi desenhada pelo arquiteto espanhol Santiago Calatrava para a cidade de **Buenos Aires**, Argentina. É a única de suas obras na América Latina e se encontra localizada no Dique 3 de **Puerto Madero**, entre as ruas Pierina Dealessi e Manuela Gorriti, um dos bairros mais modernos, elegantes e chamativos da capital argentina.

Juan Pablo Bellina et Ximena Farias, danseurs et professeurs de Tango, au **Puente de La Mujer***, un pont piéton de 170 m de long, 620 m de large et qui pèse 800 tonnes. Le travail a été conçu par l'architecte espagnol Santiago Calatrava pour la ville de **Buenos Aires**, en Argentine. C'est le seul de ses travaux en Amérique Latine. Ce pont est situé à la digue 3 de **Puerto Madero**, entre les rues Pierina Dealessi et Manuela Gorriti, l'un des quartiers les plus modernes, élégants et attrayants de la capitale argentine. (* En français Pont de la femme).

Juan Pablo Bellina y Ximena Farias, bailarines y maestros de Tango, en el **Puente de La Mujer**, un puente peatonal de 170 m de longitud, 620 m de ancho y 800 toneladas. La obra fue dibujada por el arquitecto español Santiago Calatrava para la ciudad de **Buenos Aires**, Argentina. Es la única de sus obras en América Latina y se encuentra ubicada en el Dique 3 de **Puerto Madero**, entre las calles Pierina Dealessi y Manuela Gorriti, uno de los barrios más modernos, elegantes y llamativos de la capital argentina.

Juan Pablo Bellina and Ximena Farias, dancers and Tango teachers, in **Puente de La Mujer**, a pedestrian bridge 170 m long, 620 m wide and 800 tonnes. The work was designed by the Spanish architect Santiago Calatrava for the city of **Buenos Aires**, Argentina. It is the only one of his works in Latin America and it is located in Dike 3 of **Puerto Madero**, between the streets Pierina Dealessi and Manuela Gorriti, one of the most modern, elegant and attractive neighborhoods of the Argentine capital.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Martin Marcellini.

Orlando Scarpelli e Paula Franciotti, bailarinos e professores de Tango, se apresentando na “milonga” **La Baldosa**, um autêntico e tradicional baile portenho para se dançar tango. Muito concorrida por bailarinos de toda Buenos Aires, é realizada todas às sextas-feiras no tradicional salão **El Pial**, localizado na Rua Ramon Falcon n. 2750, na cidade de **Buenos Aires**, Argentina. Foi sede do Campeonato Metropolitano e do Campeonato Mundial de Tango, organizados pelo governo da cidade.

Orlando Scarpelli et Paula Franciotti, danseurs et professeurs de Tango, en spectacle à la “milonga” **La Baldosa**, un bal authentique et traditionnel de Buenos Aires où l'on danse le tango. Très fréquentée par les danseurs de Buenos Aires, la “milonga” se déroule tous les vendredis dans le traditionnel salon **El Pial**, situé au 2750 rue Ramon Falcon, dans la ville de **Buenos Aires**, en Argentine. Elle a déjà accueilli le championnat métropolitain et le championnat du monde de tango, organisés par la mairie de la ville.

Orlando Scarpelli y Paula Franciotti, bailarines y maestros de Tango, presentándose en **La Baldosa**, una auténtica y tradicional milonga porteña. Muy concurrida por bailarines de toda Buenos Aires, se celebra todos los viernes en el tradicional salón **El Pial**, ubicado en la calle Ramon Falcon n. 2750, en la ciudad de **Buenos Aires**, Argentina. Fue sede del Campeonato Metropolitano y del Campeonato Mundial de Tango, organizados por el gobierno de la ciudad.

Orlando Scarpelli and Paula Franciotti, dancers and Tango teachers, performing in the “milonga” **La Baldosa**, an authentic and traditional ballroom in Buenos Aires to dance tango. Much attended by dancers from all over Buenos Aires, it is held on Fridays in the traditional salon **El Pial**, located at Ramon Falcon Street n. 2750, in the city of **Buenos Aires**, Argentina. It has already hosted the Metropolitan Championship and the World Tango Championship, organized by the city government.



Foto / Photo: Isabel Pranteda.

Pablo Ugolini e Gisela Vidal, bailarinos e professores de Tango, nas margens do **Rio da Prata**, o maior estuário do mundo, desembocadura dos **ríos Paraná e Uruguai no Oceano Atlântico**, parte da fronteira com o Uruguai e a Argentina. O nome refere-se à lendária *Sierra de Plata*, que foi procurada por Aleixo Garcia, Sebastião Caboto e outros que subiram os rios da Prata, Paraná, Paraguai e Uruguai e que realizaram expedições terrestres até o Chaco e Chiquitos.

Pablo Ugolini et Gisela Vidal, danseurs et professeurs de Tango, au bord du **Río de la Plata**, le plus grand estuaire du monde, l'embouchure des **fleuves Paraná et Uruguay dans l'océan Atlantique** et une partie de la frontière avec l'Uruguay et l'Argentine. Le nom fait référence à la légendaire *Sierra de la Plata*^{*}, qui a été explorée par Aleixo Garcia, Sebastião Caboto et d'autres qui ont exploré les cours d'eau de la Plata, Paraná, Paraguay et Uruguay et qui ont effectué des expéditions terrestres jusqu'au Chaco et Chiquitos. (* Sierra de la Plata - terme espagnol voulant dire montagne de l'argent en français).

Pablo Ugolini y Gisela Vidal, bailarines y maestros de Tango, en las márgenes del **Río de la Plata**, el mayor estuario del mundo, desembocadura de los **ríos Paraná y Uruguay en el Océano Atlántico**, parte de la frontera con Uruguay y Argentina. El nombre se refiere a la legendaria Sierra de Plata, que fue buscada por Aleixo García, Sebastián Caboto y otros que subieron los ríos de la Plata, Paraná, Paraguay y Uruguay y que realizaron expediciones terrestres hasta el Chaco y Chiquitos.

Pablo Ugolini and Gisela Vidal, dancers and Tango teachers, on the banks of the **Plate river**, the largest estuary in the world, the mouth of the **Paraná and Uruguay rivers in the Atlantic Ocean**, part of the border with Uruguay and Argentina. The name refers to the legendary Sierra de Plata, which was searched by Aleixo Garcia, Sebastião Caboto and others who climbed the rivers of Prata, Paraná, Paraguay and Uruguay and who carried out land expeditions to the Chaco and Chiquitos.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Noelia Motta.

Pedro Benavente “El Indio” e Marisol Blanco, dançarinos, professores de Tango e organizadores da tradicional “milonga” **Placita del Pañuelo Blanco**, na **Praça Dorrego**, em **San Telmo**, histórico bairro de Buenos Aires. A “milonga” acontece gratuitamente todos os domingos, a partir das 20 h. É um reconhecido espaço de arte e cultura, declarado de interesse cultural pela Secretaria de Cultura da Nação Argentina. O evento acontece há quase 30 anos em um lugar emblemático da capital, localizado entre as ruas Defensa e Humberto I.

Pedro Benavente “El Indio” et Marisol Blanco, danseurs, professeurs de tango et organisateurs de la “milonga” traditionnelle **Placita del Pañuelo Blanco**, sur la **Place Dorrego**, à **San Telmo**, quartier historique de Buenos Aires. La “milonga” est gratuite chaque dimanche de l’année à partir de 20 h. C’est un espace d’art et de culture reconnu, déclaré d’intérêt culturel par le Secrétaire de la Culture de la Nation Argentine. L’événement se déroule depuis 30 ans dans un lieu emblématique de la capitale, situé entre les rues Defensa et Humberto I.

Pedro Benavente “El Indio” y Marisol Blanco, bailarines, maestros de Tango y organizadores de la tradicional milonga **Placita del Pañuelo Blanco**, en la **Plaza Dorrego**, en **San Telmo**, histórico barrio de Buenos Aires. La milonga tiene lugar gratuitamente todos los domingos, a partir de las 20 h. Es un reconocido espacio de arte y cultura, declarado de interés cultural por la Secretaría de Cultura de la Nación Argentina. El evento se realiza desde hace 30 años en un lugar emblemático de la capital, ubicado entre las calles Defensa y Humberto I.

Pedro Benavente “El Indio” and Marisol Blanco, dancers, Tango teachers and organizers of the traditional “milonga” **Placita del Pañuelo Blanco**, in **Dorrego Square**, in **San Telmo**, historic district of Buenos Aires. The “milonga” taking place every Sunday, starting at 8pm, for free. It is a recognized space of art and culture, declared of cultural interest by the Secretary of Culture of the Argentine Nation. The event has been taking place for almost 30 years in an emblematic place of the capital, located between Defensa and Humberto I streets.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Riccardo Giustetto.

Susana Rojo, bailarina e professora de Tango, no **Estádio Luna Park**, atuando como jurada no **Campeonato Mundial de Tango 2018**, uma competição internacional entre dançarinos de tango que ocorre anualmente desde 2003, durante o mês de agosto, em **Buenos Aires, Argentina**. Os bailarinos participantes competem em duas categorias: tango de cenário e tango de pista, representando cidades ou países e podendo se registrar sem qualquer exigência de profissionalismo. Este Campeonato tem uma fase de pré-qualificação em várias partes do mundo.

Susana Rojo, danseuse et professeure de tango au **Stade Luna Park**, en tant que membre du jury du **Championnat du Monde de Tango 2018**, un concours international de danseurs de tango qui a lieu chaque année depuis 2003 au mois d'août à **Buenos Aires, en Argentine**. Les danseurs participants représentent leurs villes ou leurs pays, concourant dans deux catégories: le tango de scène et le tango de piste. Ils peuvent s'inscrire sans aucune exigence de professionnalisme. Ce championnat a une phase de pré-qualification dans diverses parties du monde.

Susana Rojo, bailarina y profesora de Tango, en el **Estadio Luna Park**, como jurado en el **Campeonato Mundial de Tango 2018**, una competición internacional entre bailarines de tango que se desarrolla anualmente, todos los meses de agosto, desde 2003, en la ciudad de **Buenos Aires, Argentina**. Los bailarines participantes compiten en dos categorías: tango de escenario y tango de pista, representan a ciudades o países y pueden registrarse sin ninguna exigencia de profesionalismo. Este Campeonato tiene una fase de precalificación en diversos lugares del mundo.

Susana Rojo, dancer and Tango teacher at **Estádio Luna Park**, acting as a judge at the **World Tango Championship 2018**, an international tango dancers competition that has been taking place annually since 2003 during the month of August in **Buenos Aires, Argentina**. The participating dancers compete in two categories: stage tango and track tango, representing cities or countries and being able to register without any requirement of professionalism. This Championship has a pre-qualification stage in various parts of the world.



Foto / Photo: Diego Bernardez.

Samba / Brasil

O samba é uma das grandes expressões culturais do Brasil, englobando música, dança e poesia. Com as características comuns desses ambientes artísticos, músicos, compositores, letristas, cantores, bailarinos, coreógrafos e professores constituem a comunidade sambista no Brasil. No ano de 2005, o samba de roda do Recôncavo Baiano foi proclamado “Patrimônio da Humanidade” pela Unesco, na categoria de “Expressões orais e imateriais”.

O vocábulo “samba” é considerado um termo derivado de “semba”, que tem o significado de umbigada, um batuque africano proveniente de Angola e do Congo. O batuque que está na origem do samba era dançado em filas ou em rodas e acompanhado por palmas. Quando em roda, no centro da mesma ficava um dançarino-solista que executava a umbigada, ou seja, um movimento de quadril para escolher um dos figurantes da roda como seu par na dança do grupo (Perna, 2002).

Antes que o samba surgisse no cenário nacional, o batuque africano – considerado a raiz do samba – já era dançado. Desde o século XVII, danças de origem portuguesa, espanhola e ameríndia eram aqui executadas ao ar livre. Todos esses gêneros, amalgamados com o batuque africano e com a polca europeia, estão nas origens do samba brasileiro (Oliveira; Pantano Filho, 2012). O samba nasceu assim num conjunto social formado principalmente por ex-escravos e seus descendentes, esteve sempre associado a um ambiente comunitário, ao convívio cotidiano de parentes, amigos e vizinhos e também à ideia de festa, de sociabilidade e de lazer (Trotta, 2009).

No final do século XIX, a construção de vilas operárias no centro do Rio de Janeiro e nos locais próximos às fábricas provocou um aumento significativo da população mais pobre nessas regiões. Os novos moradores buscaram formas de lazer e diversão nesse meio urbano. Dessa forma, o samba começou a surgir como dança nos bares denominados popularmente de gafieiras, que estavam

localizados em salões de velhos sobrados no centro ou no subúrbio do Rio de Janeiro, reservados para a diversão das classes de menor poder aquisitivo. Esses espaços, onde havia também a prática musical e a dança, eram consequência da reestruturação social após a abolição da escravidão (Pontes, 2011).

Sendo um gênero musical ligado à cultura afro, o samba - e também o sambista - foram duramente reprimidos em seu nascimento, pois era, fundamentalmente, a repressão ao negro e a sua cultura. Consideradas danças dos pobres, lascivas, imorais, dançadas em locais não frequentados por “gente de bem”, tanto o samba como o tango ficaram marginalizados por bom tempo, sendo considerados danças inferiores.

O período denominado *Belle Epoque*, ambientado do fim do século XIX ao início do XX, principalmente em Paris e Viena, influenciou o cenário cultural das grandes cidades brasileiras, tornando-se referência para as nossas elites, que reverenciavam o idioma francês, seus poetas, escritores e pintores. Deve-se assinalar que antes de celebrarem o samba, os parisienses já tinham admirado o maxixe, a nossa primeira dança urbana, que muito influenciou os primeiros compositores de samba, tais como Sinhô e Donga. O maxixe adquiriu notoriedade em Paris, no início do século XX, pela arte do requintado dançarino Duque (Diniz, 2006).

Nos anos iniciais do século XX, mais precisamente no ano de 1917, localiza-se um marco importante para o samba. Segundo Perna (2002), apesar de o samba começar a tomar forma como gênero musical no final do século XIX, o primeiro samba, intitulado *Pelo Telefone*, foi gravado naquele ano da segunda década do século XX. O samba foi composto por Donga e por outros músicos na casa de Tia Ciata, uma baiana que veio para o Rio de Janeiro no final do século XIX. O local era onde aconteciam as reuniões musicais que contribuíram para a base do samba de gafieira.

O Dia Nacional do Samba é celebrado no Brasil em 2 de dezembro. A data surgiu por iniciativa de um vereador baiano, Luís Monteiro da Costa, para homenagear Ary Barroso (1903 – 1964),

compositor brasileiro, autor de *Aquarela do Brasil*. Foi em 2 de dezembro de 1940 que ele visitou Salvador pela primeira vez, o que gerou a iniciativa do edil. A partir de então, a festa de celebração da data foi se espalhando pelo Brasil, virando uma comemoração nacional. Atualmente, o Dia Nacional do Samba é comemorado em todo território nacional, principalmente em Salvador e no Rio de Janeiro.

Referências

- DINIZ, André. **Almanaque do Samba:** a história do Samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 273 p.
- OLIVEIRA, Rodrigo de; PANTANO FILHO, Rubens. **O Baile:** História, Didática e Técnicas de Dança de Salão. Indaiatuba: Vitoria, 2012. 272 p.
- PERNA, Marco Antonio. **Samba de Gafieira:** a história da dança de salão brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: o autor, 2002. 212 p.
- PONTES, Joana Barreto. **Das gafieiras para o palco:** Um estudo acerca da dança de salão e suas transformações sociais e artísticas. 2011. 97 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Artes Cênicas, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- TROTTA, Felipe. Pobre samba meu. **Tudo que é sólido se desmancha no ar.** 2009. Disponível em: <http://willianconceicao.blogspot.com.br/2009_12_01_archive.html>. Acesso em: 06 nov. 2015.

Samba / Brésil

La samba est une des grandes expressions culturelles du Brésil, comprenant à la fois la musique, la danse et la poésie. Avec les caractéristiques communes à ces milieux artistiques, des musiciens, compositeurs, chanteurs, danseurs, chorégraphes et professeurs constituent la communauté des sambistes du Brésil. En 2005, la samba de ronde du Recôncavo Baiano a été proclamée “Patrimoine de l’Humanité” par l’Unesco, dans la catégorie “Expressions orales et immatérielles”.

Le mot “samba” vient du terme “semba”, qui signifie umbigada, un batouque (son de tambour) africain originaire d’Angola et du Congo. Le batouque de la samba se dansait en file ou en ronde et son rythme était battu des mains. Lorsque la samba se dansait en ronde, il y avait au centre un danseur-solistre qui faisait l’umbigada, c’est-à-dire un mouvement de la hanche pour désigner un des participants de la ronde comme son partenaire de danse. (Perna, 2002).

Avant que la samba n’émerge sur la scène nationale, le batouque africain - considéré comme la racine de la Samba - était déjà dansé. Depuis le XVIIe siècle, les danses d’origine portugaise, espagnole et amérindienne étaient exécutées à l’air libre. Tous ces styles amalgamés au batouque africain et à la polka européenne se retrouvent dans les origines de la Samba brésilienne. (Oliveira; Pantano Filho, 2012). La Samba est née dans un contexte social formé principalement par des ex-esclaves et leurs descendants, et a toujours été associée à un environnement communautaire, à la fréquentation quotidienne entre parents, amis et voisins, et aussi à une idée de fête conviviale, de sociabilité et de loisir (Trotta, 2009).

À la fin du XIXe siècle, la construction de quartiers ouvriers, au centre de Rio de Janeiro et aux environs des usines, a déclenché une importante augmentation des populations pauvres. Les nouveaux habitants cherchaient des loisirs et des divertissements dans cet environnement urbain. La samba a commencé ainsi à apparaître

en tant que danse dans les bars appelés populairement “gafieiras”, situés dans des salons de vieilles maisons à deux étages du centre ville ou de la banlieue de Rio de Janeiro, dans des lieux réservés au divertissement des classes à faible pouvoir d’achat. Ces lieux, dans lesquels on jouait de la musique et on dansait, résultaienent de la restructuration sociale post-abolition de l’esclavage. (Pontes, 2011).

La samba, en tant que style musical lié à la culture afro, et aussi le sambiste, ont été durement réprimés en ses débuts, du fait de la répression du noir et de sa culture alors existante. Considérées comme des danses des pauvres, lascives, immorales, pratiquées dans des lieux non fréquentés par des “gens bien”, aussi bien la samba que le tango ont été longtemps marginalisés, étant considérés comme des danses inférieures.

La période de la Belle Epoque, étalée de la fin du XIX^e siècle au début du XX^e, surtout à Paris et à Vienne, a beaucoup influencé la scène culturelle des grandes villes brésiliennes, devenant une référence pour nos élites, qui admiraient la langue française, ses poètes, écrivains et peintres. On doit remarquer qu’avant de célébrer la samba, les parisiens avaient déjà admiré le maxixe, notre première danse urbaine, qui a beaucoup influencé les premiers compositeurs de samba, comme Sinhô et Donga. Le maxixe a acquis sa notoriété à Paris au début du XX^e siècle, grâce à l’art du raffiné danseur Duque. (Diniz, 2006).

Le début du XX^e siècle, plus précisément 1917, a été une période-clé de l’histoire de la Samba. Selon Perna (2002), bien que la samba ait commencé à prendre forme comme style musical à la fin du XIX^e siècle, la première samba, intitulée “Pelo Telefone”, a été enregistrée en 1917. Cette samba a été composée par Donga et d’autres musiciens chez Tia Ciata, une bahianaise arrivée à Rio de Janeiro à la fin du XIX^e siècle. La maison de Ciata était devenue le point de rencontre lors des réunions musicales qui ont contribué au socle de la samba de gafieira.

La Journée Nationale de la Samba est célébrée au Brésil le 2 décembre. Cette date a été retenue sur l’initiative d’un conseil-

ler bahianais, Luís Monteiro da Costa, en l'honneur de Ary Barroso (1903-1964), compositeur brésilien, auteur de “Aquarela do Brasil”. Ary Barroso n'a visité Salvador pour la première fois que le 2 décembre 1940, d'où le choix de cette date. Dès lors la fête de la samba s'est répandue dans tout le Brésil, devenant une célébration nationale. Actuellement, la Journée de la Samba est fêtée dans le Brésil entier, spécialement à Salvador de Bahia et à Rio de Janeiro.

Références

- CARRETERO, Andrés M. **Tango: testigo social**. Buenos Aires: Ediciones Continente, 1999. 160 p.
- CESAROTTTO, Oscar Angel. **Tango Malandro**. São Paulo: Iluminuras, 2003. 126 p.
- FEBRÉS, Xavier. **De Carlos Gardel al Tango Electrónico**. Barcelona: RBA Libros, 2008. 254 p.
- FELDER, Elza. **Conociendo a Gardel**. 2. ed. Buenos Aires: Imaginator, 2006. 128 p.
- LERENDEGUI, Diego S. **Tango para Dummies**. Buenos Aires: Planeta, 2014. 448 p.
- MORALES, Mario. **El Arte de Combinar Movimientos**: técnicas coreográficas para tango y otras danzas. Buenos Aires: el autor, 2014. 160 p.

Samba / Brasil

El samba es una de las grandes expresiones culturales de Brasil, englobando música, baile y poesía. Con las características comunes de estos ambientes artísticos, músicos, compositores, letristas, cantantes, bailarines, coreógrafos y profesores constituyen igualmente la comunidad sambista en Brasil. En 2005 el samba de roda del Recôncavo Baiano fue proclamado “Patrimonio de la Humanidad” por la UNESCO en la categoría de “Expresiones orales e inmateriales”.

El vocablo samba, se considera que el término deriva de semba, que tiene el significado de “umbigada”, un batuque africano proveniente de Angola y del Congo. El batuque que está en el origen del samba se bailaba en filas o en ruedas y acompañado por palmas. Cuando era en rueda, en el centro de la misma había un bailarín-so-lista que ejecutaba la “umbigada”, es decir, un movimiento de cadera para elegir uno de los participantes de la rueda como su pareja de baile en el grupo (Perna, 2002).

Antes que el samba emergiese en la escena nacional, el batuque africano - considerado la raíz del samba – ya era bailado. Desde el siglo XVII, bailes de origen portugués, español y amerindio eran ejecutados aquí al aire libre. Todos estos géneros, amalgamados con el batuque africano y la polca europea, están en los orígenes del samba brasileño (Oliveira; Pantano Filho, 2012). El samba nació, así, en un conjunto social formado principalmente por ex esclavos y sus descendientes y siempre estuvo asociado a un entorno comunitario, a la convivencia cotidiana de parientes, amigos y vecinos y también a la idea de fiesta, de sociabilidad y de ocio (Trotta, 2009).

En finales del siglo XIX, la construcción de barrios de operarios en el centro de Río de Janeiro, y en lugares próximos a las fábricas causó un aumento significativo de la población más pobre en estas regiones. Los nuevos residentes buscaron formas de pasatiempo y diversión en este entorno urbano. De esta manera, el samba

comenzó a surgir como baile en los bares llamados popularmente gafieiras, los cuales estaban ubicados en salones de viejas casas de dos pisos en el centro o en la periferia de Río de Janeiro, reservados para el disfrute de las clases de menor poder adquisitivo. Estos espacios, en los que había también práctica musical y baile, eran consecuencia de la reestructuración social después de la abolición de la esclavitud (Pontes, 2011).

Siendo un género musical conectado a la cultura afro, el samba – y también el sambista - fueron duramente reprimidos en su nacimiento, pues era, fundamentalmente, la represión al negro y a su cultura. Considerados bailes de los pobres, lascivos, inmorales, bailados en lugares no frecuentados por “gente de bien”, tanto el samba como el tango fueron marginados durante mucho tiempo, siendo considerados bailes inferiores.

El período denominado la *Belle Époque*, ambientado desde finales del siglo XIX hasta principios del siglo XX, principalmente en París y Viena, también influyó en la escena cultural de las principales ciudades brasileñas, convirtiéndose en referencia para nuestras élites, que reverenciaban la lengua francesa, sus poetas, escritores y pintores. Debe tenerse en cuenta que antes de celebrar el samba, los parisinos ya habían admirado el maxixe, nuestro primer baile urbano, el cual mucho influyó en los primeros compositores de samba, tales como Sinhô y Donga. El maxixe adquirió notoriedad en París, a principios del siglo XX, a través del arte del refinado bailarín Duque (Diniz, 2006).

En los primeros años del siglo XX, más precisamente en 1917, se encuentra un hito importante para el samba. Según Perna (2002), a pesar del samba comenzar a tomar forma como género musical a finales del siglo XIX, el primer samba, titulado *Pelo Telefone* fue grabado en aquel año de la segunda década del siglo XX. El samba fue compuesto por Donga y otros músicos en la casa de Tia Ciata, una bahiana que llegó a Río de Janeiro a finales del siglo XIX. El sitio era donde tenían lugar las reuniones musicales que contribuyeron para la base del samba de gafieira.

El Día Nacional del Samba se celebra en Brasil el 2 de diciembre. La fecha surgió por iniciativa de un concejal baiano, Luís Monteiro da Costa, para homenajear a Ary Barroso (1903 - 1964), compositor brasileño, autor de *Aquarela do Brasil*. Fue el 2 de diciembre de 1940 que visitó Salvador por primera vez, lo que generó la iniciativa del edil. A partir de entonces, la fiesta de celebración de la fecha se fue extendiendo por Brasil, convirtiéndose en una conmemoración nacional. Actualmente, el Día Nacional del Samba es conmemorado en todo el territorio nacional, principalmente en Salvador y en Río de Janeiro.

Referencias

- DINIZ, André. **Almanaque do Samba:** a história do Samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 273 p.
- OLIVEIRA, Rodrigo de; PANTANO FILHO, Rubens. **O Baile:** História, Didática e Técnicas de Dança de Salão. Indaiatuba: Vitoria, 2012. 272 p.
- PERNA, Marco Antonio. **Samba de Gafieira:** a história da dança de salão brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: o autor, 2002. 212 p.
- PONTES, Joana Barreto. **Das gafieiras para o palco:** Um estudo acerca da dança de salão e suas transformações sociais e artísticas. 2011. 97 p. Proyecto Final de Curso – Licenciatura em Artes Cênicas, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- TROTTA, Felipe. Pobre samba meu. **Tudo que é sólido se desmancha no ar.** 2009. Disponible en: <http://willianconceicao.blogspot.com.br/2009_12_01_archive.html>. Acesso em: 06 nov. 2015.

Samba / Brazil

Samba is one of the greatest cultural expressions of Brazil, encompassing music, dance and poetry. With the common characteristics of these artistic fields, musicians, composers, lyricists, singers, dancers, choreographers and teachers constitute the samba community in Brazil. In 2005, the *samba de roda* of the *Recôncavo Baiano* was proclaimed "Patrimony of Humanity" by Unesco, in the category of "Oral and immaterial expressions".

The word samba is considered the term that derives from *semba*, that has the meaning of *umbigada*, an African *batuque* coming from Angola and Congo. The *batuque* that is the origin of the samba was danced in rows or in circles and was accompanied by the clapping of hands. When in circles there was a dancer-soloist in the center who performed the *umbigada*, that is, a hip movement to choose one of the people from the circle as his partner in the dance (Perna, 2002).

Before the samba appeared in Brazil, the African *batuque* - considered the root of samba - was already danced. Since the 17th century, dances of Portuguese, Spanish and Amerindian origins were performed in circles. All these genres, amalgamated with the African *batuque* and the European polka are in the origins of Brazilian samba (Oliveira and Pantano Filho, 2012). Samba was born in a social group formed mainly by former slaves and their descendants, was always associated with the community, the daily life with relatives, friends and neighbors as well as the idea of partying, sociability and leisure (Trotta, 2009).

At the end of the nineteenth century, the construction of working-class villages in the center of Rio de Janeiro and near factories led to a significant increase in the poorest population in these regions. The new residents sought forms of leisure and fun in the urban environment. Thus, samba began to appear as a dance in bars popularly known as *gafieiras*, which were located in halls of old

townhouses in the center or in the suburbs of Rio de Janeiro, reserved for the fun of working class people. These spaces, where there were musical practice and dance, were a consequence of social restructuring after the abolition of slavery (Pontes, 2011).

Being a musical genre linked to the Afro culture, the samba - and the samba dancer - were heavily repressed at birth, as it was fundamentally repressed the afro descendants and their culture. Considered to be dances of the poor, lascivious, immoral, danced in places not attended by "wealthy people" both samba and tango were marginalized for a long time, being considered non prestige dances.

The period called *Belle Epoque*, from the late nineteenth to the early twentieth century, mainly in Paris and Vienna, influenced the cultural scene of the great Brazilian cities, becoming a reference for our elites who admired the French language, their poets, writers and painters. It should be emphasized that before samba was celebrated, Parisians had already known maxixe, our first urban dance, which greatly influenced the early samba composers such as Sinhô and Donga. Maxixe acquired notoriety in Paris at the beginning of the 20th century by the art of the dancer Duque (Diniz, 2006).

In the early years of the twentieth century, more precisely in the year 1917, there was an important landmark for samba. According to Perna (2002), although samba began to take shape as a musical genre in the late nineteenth century, the first samba, titled *Pelo Telefone*, was recorded that year in the second decade of the twentieth century. This samba was composed by Donga and other musicians in the house of Tia Ciata, a person born in Bahia who came to Rio de Janeiro in the late nineteenth century. The place was where the musical gatherings happened that contributed to the base of the *gafieira* samba.

National Samba Day is celebrated in Brazil on December 2. The date came as an initiative of a politician from Bahia, Luís Monteiro da Costa, to honor Ary Barroso (1903 - 1964), Brazilian composer, author of *Aquarela do Brasil*. It was on December 2,

1940 that he visited Salvador for the first time, which generated the initiative. From then on, the celebration of the date spreaded throughout Brazil, becoming a national celebration. Currently, National Samba Day is celebrated throughout the country, mainly in Salvador and Rio de Janeiro.

References

- DINIZ, André. **Almanaque do Samba:** a história do Samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 273 p.
- OLIVEIRA, Rodrigo de; PANTANO FILHO, Rubens. **O Baile:** História, Didática e Técnicas de Dança de Salão. Indaiatuba: Vitoria, 2012. 272 p.
- PERNA, Marco Antonio. **Samba de Gafieira:** a história da dança de salão brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: o autor, 2002. 212 p.
- PONTES, Joana Barreto. **Das gafieiras para o palco:** Um estudo acerca da dança de salão e suas transformações sociais e artísticas. 2011. 97 p. Graduation Work - Degree in Performing Arts, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- TROTTA, Felipe. Pobre samba meu. **Tudo que é sólido se desmancha no ar.** 2009. Available at: <http://willianconceicao.blogspot.com.br/2009_12_01_archive.html>. Accessed on: 06 nov. 2015.

Carlinhos de Jesus, o embaixador do samba brasileiro

Carlinhos de Jesus nasceu no bairro de Marechal Hermes, Rio de Janeiro, em 27 de janeiro de 1953. Criado em Cavalcante, tornou-se um expoente da dança de salão e referência nacional como dançarino, coreógrafo, diretor e professor, difundindo sua arte no teatro, cinema, carnaval e em grandes eventos nacionais e internacionais. É um dos maiores dançarinos e coreógrafos de samba brasileiro, inúmeras vezes convidado a representar o país no exterior.

Seu amor pela dança vem de longe: começou aos 4 anos de idade. Formado em Pedagogia, preferiu a arte como profissão de vida. São dele essas palavras: “Em cada passo, percorremos diversos caminhos. Em cada giro, viajamos o mundo; em cada olhar transmitimos desejos; em cada toque multiplicamos sensações; em cada queda transcendemos a emoção e em cada dança, sonhamos com os pés no chão”.

Sua formação em Pedagogia o auxiliou a criar uma metodologia especial para o ensino da Dança de Salão, abrangendo também aulas para portadores de cuidados especiais. Foi pioneiro no ensino de dança de salão para portadores de deficiência física e Síndrome de Down. Em 2000 atuou como técnico de dança do grupo da ANDEF de Niterói para as Paraolimpíadas em Sidney – Austrália.

Carlinhos de Jesus virou um símbolo do Rio de Janeiro e foi citado pelo jornalista Sergio Cabral como o Fred Astaire brasileiro, que leva a paixão pela dança da zona sul carioca para o mundo. Seu trabalho no Carnaval brasileiro é muito diversificado e marcante. Criou coreografias inesquecíveis para a Comissão de Frente da Escola de Samba Mangueira, foi jurado do Prêmio “Estandarte de Ouro” oferecido pelo Jornal O Globo, realizou matérias jornalísticas para a Rede Globo de Televisão durante desfile de carnaval na Sapucaí, foi comentarista do carnaval de São Paulo pelo SBT e diretor artístico do desfile da Escola de Samba Vila Isabel e Escola de Samba Mangueira.

Seu bloco carnavalesco “Dois pra lá, dois pra cá” desfila, ininterruptamente, desde 1991 pelas ruas de Botafogo, onde fica sua academia de dança, arrastando uma multidão de foliões. É a sua contribuição para manter viva a cultura do Carnaval de Rua da Cidade do Rio de Janeiro. Atualmente é diretor da “Casa de Dança Carlinhos de Jesus”, no Rio de Janeiro, e proprietário da casa noturna “Lapa 40 Graus Sinuca & Gafieira”.

Com sua Cia de Dança montou os espetáculos: “Ritmus”, “Aquarelas”, “Pé na Estrada” e “Isto é Brasil”, este último com a parceria da bailarina clássica Ana Botafogo, que é encenado desde 2004 e já foi assistido por mais de 700 mil pessoas em todo o Brasil e no exterior. Em 1991, Carlinhos foi o único dançarino popular com participação especial no Rock in Rio daquele ano.

Ele recebeu inúmeras honrarias, entre as quais se destacam: Medalha Tiradentes - Condecoração Maior da Assembleia Legislativa do RJ (1992), Diploma e Medalha do Mérito Artístico e Cultural pela Academia Brasileira de Arte Cultura e História e pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (2004) e com a Ordem do Mérito Cultural, oferecido pelo Ministério da Cultura – MINC (2016).

Carlinhos de Jesus, l'ambassadeur brésilien de la samba

Carlinhos de Jesus est né le 27 Janvier 1953 dans le quartier Marechal Hermes de Rio de Janeiro. Elevé à Cavalcante, il est devenu l'un des grands noms de la danse de salon et une référence nationale en tant que chorégraphe, réalisateur et professeur. Carlinhos a diffusé son art au théâtre, au cinéma, au carnaval et dans les grands événements nationaux et internationaux. Il est un des plus grands danseurs et chorégraphes de la samba brésilienne, plusieurs fois invité à représenter le pays à l'étranger.

Sa passion pour la danse a commencé à l'âge de 4 ans. Diplômé en Pédagogie, il a préféré l'art comme profession. Selon ses mots: "A chaque pas, nous traversons divers chemins; à chaque tournant, nous parcourons le monde; dans chaque regard, nous transmettons des désirs; à chaque contact, nous multiplions les sensations; à chaque tombée, nous transcendons l'émotion et dans chaque danse, nous rêvons avec nos pieds sur terre."

Sa formation en Pédagogie l'a aidé à créer une méthodologie spéciale pour l'enseignement de la Danse de Salon, incluant également des cours pour les handicapés. Pionnier de l'enseignement de la danse de salon pour les personnes ayant un handicap physique et le syndrome de Down, Carlinhos a travaillé, en 2000, comme technicien de danse du groupe ANDEF de Niterói pour les Jeux Paralympiques à Sydney - Australie.

Carlinhos de Jesus est devenu un symbole de Rio de Janeiro et a été cité par le journaliste Sergio Cabral comme le Fred Astaire du Brésil, qui transmet sa passion de la danse depuis le sud de Rio jusqu'au reste du monde. Son travail dans le Carnaval brésilien a été très diversifié et remarquable. Carlinhos de Jesus a créé des chorégraphies inoubliables pour la Commission Avant de École de Samba Mangueira, a fait partie du jury du concours "Estandarte de Ouro" organisé par le journal "O Globo", a présenté des reportages à la TV

Globo pendant le défilé de carnaval au “sambodrome” (officiellement avenue Marquês de Sapucaí), a commenté le Carnaval de São Paulo à la TV SBT et a été le directeur artistique du défilé de l’École de Samba Vila Isabel et de celui de l’École de Samba Mangueira.

Depuis 1991 son groupe de carnaval “Dois prá lá, dois prá cá” (Deux pas là-bas, deux pas ici) défile sans interruption sur les rues de Botafogo, où se trouve son académie de danse, entraînant une foule de fêtards et donnant ainsi sa contribution pour maintenir vivante la culture du Carnaval de Rue de la ville de Rio de Janeiro. Carlinhos de Jesus est actuellement directeur de la École de Danse “Carlinhos de Jesus”, à Rio de Janeiro, et propriétaire de la discothèque “Lapa 40 Graus Sinuca & Gafieira”.

Avec sa compagnie de danse, Carlinhos a réalisé les spectacles “Ritmus”, “Aquarelas”, “Pé na estrada” et “Isto é Brasil”. Ce dernier, en partenariat avec la danseuse classique Ana Botafogo, est d’actualité depuis 2004 et a déjà été assisté par plus de 700 mille personnes au Brésil et à l’étranger. En 1991 Carlinhos a été le seul danseur populaire à avoir une participation spéciale au festival de musique “Rock in Rio”.

Carlinhos de Jesus a reçu de nombreux prix, parmi lesquels: “La Médaille Tiradentes”, le plus grand honneur attribué par l’Assemblée Legislative de Rio de Janeiro (1992) ; “Le Diplôme et la Médaille du Mérite Artistique et Culturel”, décernés par l’Académie Brésilienne d’Art, Culture et Histoire et par la Secrétarie de la Culture de l’État de São Paulo (2004); et “l’Ordre du Mérite Culturel”, accordé par le Ministère de la Culture (2016).

Carlinhos de Jesús, el embajador del samba brasileño

Carlinhos de Jesús nació en el barrio de Marechal Hermes, Río de Janeiro, el 27 de enero de 1953. Criado en Cavalcante, se convirtió en un exponente de danza de salón y referente nacional como bailarín, coreógrafo, director y profesor, difundiendo su arte en el teatro, cine, carnaval y en grandes eventos nacionales e internacionales. Es uno de los mayores bailarines y coreógrafos del samba brasileño, invitado en muchísimas ocasiones a representar al país en el exterior.

Su amor por la danza viene de lejos: comenzó a los 4 años de edad. Formado en Pedagogía, prefirió el arte como profesión de vida. Son de él estas palabras: “En cada paso, recorrimos diversos caminos. En cada giro, viajamos por el mundo; en cada mirada transmitimos deseos; en cada toque multiplicamos sensaciones; en cada caída trascendemos la emoción y en cada danza, soñamos con los pies en el suelo”.

Su formación en Pedagogía le ayudó a crear una metodología especial para la enseñanza de la Danza de Salón, abarcando también clases para personas con capacidades especiales. Fue pionero en la enseñanza de danza de salón para discapacitados físicos y con síndrome de Down. En el año 2000 actuó como técnico de danza del grupo de la ANDEF de Niterói para las Paralímpicas en Sidney - Australia.

Carlinhos de Jesús se convirtió en un símbolo de Río de Janeiro y fue citado por el periodista Sergio Cabral como el Fred Astaire brasileño, que lleva la pasión por la danza de la zona sur carioca hacia el mundo. Su trabajo en el Carnaval brasileño es muy diversificado y sobresaliente. Fue creador de coreografías inolvidables para el Comité del Frente de la Escuela de Samba Mangueira, fue jurado del “Gold Standard Award” ofrecido por el diario “O Globo”, produjo material periodístico para la Rede Globo de TV durante

un desfile de carnaval en Sapucaí, fue comentarista del Carnaval de São Paulo por SBT y Director artístico del desfile de la Escuela de Samba Vila Isabel y la Escuela de Samba Mangueira.

Su comparsa carnavalesca “Dos para allá, dos para acá” desfila, ininterrumpidamente, desde 1991 por las calles de Botafogo, donde queda su Academia de danza, arrastrando una multitud de juerguistas. Es fundamental su contribución para mantener viva la cultura del Carnaval de Calle de la Ciudad de Río de Janeiro. Actualmente es director de la “Casa de Dança Carlinhos de Jesús”, en Río de Janeiro, y propietario de la casa nocturna “Lapa 40 Grados Billar y Gafieira”.

Con su Cia de Danza montó los espectáculos: “Ritmus”, “Acuarelas”, “Pie en la Estrada” y “Esto es Brasil”, este último con la colaboración de la bailarina clásica Ana Botafogo, que se viene realizando desde 2004 y han visto más de 700 mil personas en todo Brasil y en el exterior. En 1991, Carlinhos fue el único bailarín popular con participación especial en el Rock in Rio de aquel año.

Ha recibido numerosos premios, entre los que se encuentran: Medalla Tiradentes - premio Mayor de la Legislatura RJ (1992), Diploma y Medalla al Mérito Artístico y Cultural por la Academia Brasileña de Arte, Cultura e Historia, de la Secretaría de Cultura del Estado de São Paulo Pablo (2004) y la Orden del Mérito Cultural, ofrecida por el Ministerio de Cultura - MINC (2016).

Carlinhos de Jesus, the Brazilian samba ambassador

Carlinhos de Jesus was born in the district of Marechal Hermes, Rio de Janeiro, on January 27, 1953. He was raised in Cavalcante and became an exponent of ballroom dancing and national reference as a dancer, choreographer, director and teacher, spreading his art in the theater, cinema, carnival and in major national and international events. He is one of the greatest dancers and choreographers of Brazilian samba, many times invited to represent the country abroad.

His love for dancing comes from a long time: he started at 4 years of age. Graduated in Pedagogy, he preferred art as a profession of life. He uses to say: "In each step, we cross different paths. In every turn, we travel the world; in each look we transmit desires; in each touch we multiply sensations; in each fall we transcend the emotion and in each dance, we dream with our feet on the ground."

His degree in Pedagogy helped him to create a special methodology for the teaching of Ballroom Dancing, also including classes for special caregivers. He pioneered the teaching of ballroom dancing for people with physical disabilities and Down Syndrome. In 2000 he worked as a dance technician for the group of ANDEF Niterói for the Paralympics in Sydney - Australia.

Carlinhos de Jesus became a symbol of Rio de Janeiro and was cited by journalist Sergio Cabral as the Brazilian Fred Astaire, who takes the passion for the dance from the south of Rio de Janeiro to the world. His work in the Brazilian Carnival is very diversified and remarkable. He created unforgettable choreographies for the Front Committee of the Samba School Mangueira, was a juror of the "Gold Standard Award" offered by O Globo newspaper, he produced journalistic material for Globo TV network during a carnival parade in Sapucaí, he was a commentator on the Carnival in São Paulo by SBT network and he was the parade artistic director of Vila Isabel School of Samba and Mangueira School of Samba.

His carnival group “Dois pra lá, dois pra cá” (Two for there, two for here) has paraded, uninterrupted, since 1991 in the streets of Botafogo, where his dance academy is, dragging a multitude of revelers. It is his contribution to keep alive the culture of Street Carnival in Rio de Janeiro. He is currently director of Carlinhos de Jesus Dance House in Rio de Janeiro and owner of the nightclub “Lapa 40 Graus Sinuca & Gafieira”.

With his dance company he set up the shows: “Ritmus”, “Watercolors”, “Foot in the Road” and “This is Brasil”, the latter one with the partnership of classical dancer Ana Botafogo, which has been staged since 2004 and has already been attended by more than 700 thousand people in Brazil and abroad. In 1991, Carlinhos was the only popular dancer with a special participation in Rock in Rio that year.

He received numerous honors, among which are: Tiradentes Medal - Major Award from the Legislative Assembly of Rio de Janeiro (1992), Diploma and Medal of Artistic and Cultural Merit by the Brazilian Academy of Art Culture and History and by the Secretary of Culture of the State of São Paulo (2004) and the Order of Cultural Merit, offered by the Ministry of Culture - MINC (2016)

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Carlinhos de Jesus, bailarino e professor de Samba, na sede do **Grêmio Recreativo Cacique de Ramos**, um dos mais conhecidos e tradicionais blocos de carnaval do **Rio de Janeiro**. O bloco foi criado no bairro de Ramos, na Zona Norte, em 20 de janeiro de 1961, sendo uma das referências na defesa do Samba de Raiz e do Partido Alto. Entre seus componentes estão Zeca Pagodinho, Jorge Aragão, Jovelina Pérola Negra e também a sambista Beth Carvalho, madrinha do bloco.

Carlinhos de Jesus, danseur et professeur de Samba, au siège du **Grêmio Recreativo Cacique de Ramos**, l'un des groupes carnavalesques les plus connus et traditionnels de **Rio de Janeiro**. Le groupe a été créé dans le quartier de Ramos, dans la zone Nord, le 20 janvier 1961, étant l'une des références dans la défense de Samba de Raiz et Partido Alto. Parmi ses composants on trouve Zeca Pagodinho, Jorge Aragão, Jovelina Pérola Negra et aussi la sambiste Beth Carvalho, marraine du groupe.

Carlinhos de Jesús, bailarín y profesor de Samba, en la sede del **Gremio Recreativo Cacique de Ramos**, una de las más conocidas y tradicionales comparsas de carnaval de **Río de Janeiro**. La comparsa fue creada en el barrio de Ramos, en la Zona Norte, el 20 de enero de 1961, siendo una de las referencias en la defensa del Samba de Raíz y del Partido Alto. Entre sus integrantes están Zeca Pagodinho, Jorge Aragão, Jovelina Perla Negra y también la sambista Beth Carvalho, madrina de la comparsa.

Carlinhos de Jesus, dancer and Samba teacher, at the headquarters of **Grêmio Recreativo Cacique de Ramos**, one of the best known and traditional carnival groups in **Rio de Janeiro**. The group was created in the neighborhood of Ramos, in the North Zone, on January 20, 1961, being one of the references in the defense of "Samba de Raiz" and "Partido Alto". Among its components are Zeca Pagodinho, Jorge Aragão, Jovelina Pérola Negra and also sambista Beth Carvalho, godmother of the group.



Foto / Photo: Gisele Mendes.

Anna Elisa Iung Lima e Ariadne Angélica Silva, professoras e bailarinas de Samba e Tango, em frente à **Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida**. Popularmente conhecida como **Catedral de Brasília**, foi projetada por Oscar Niemeyer e construída entre 1959 e 1970, fazendo parte do conjunto inicial de edifícios que compõem o Eixo Monumental da capital brasileira. O edifício é definido pelos seus dezesseis pilares de concreto em forma de bumerangue, que partem de uma planta circular de 70 m de diâmetro, rodeada por um espelho d'água.

Anna Elisa Iung Lima et Ariadne Angélica Silva, professeures et danseuses de Samba, devant la **Cathédrale Métropolitaine de Notre Dame Aparecida**. Connue populairement sous le nom de **Cathédrale de Brasilia**, elle a été conçue par Oscar Niemeyer et construite entre 1959 et 1970, faisant partie du premier ensemble de bâtiments qui composent l'Axe Monumental de la capitale brésilienne. Le bâtiment est défini par ses seize piliers en béton en forme de boomerang, qui partent d'une surface circulaire de 70 m de diamètre, entourée d'un miroir d'eau.

Anna Elisa Iung Lima y Ariadne Angélica Silva, maestras y bailarinas de Samba y Tango, frente a la **Catedral Metropolitana de Nuestra Señora Aparecida**. Popularmente conocida como **Catedral de Brasilia**, que fue proyectada por Oscar Niemeyer y construida entre 1959 y 1970, formando parte del conjunto inicial de edificios que componen el Eje Monumental de la capital brasileña. El edificio es definido por sus dieciséis pilares de concreto en forma de bumerán, que parten de una planta circular de 70 m de diámetro, rodeada por un espejo de agua.

Anna Elisa Iung Lima and Ariadne Angélica Silva, dancers and teachers of Samba and Tango, in front of the **Metropolitan Cathedral of Our Lady Aparecida**. Popularly known as **Brasilia Cathedral**, it was designed by Oscar Niemeyer and built between 1959 and 1970, being part of the initial set of buildings that make up the Monumental Axis of the Brazilian capital. The building is defined by its sixteen boomerang-shaped concrete pillars, which start from a circular plant 70 m in diameter, surrounded by a mirror of water.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Ângela Raimundo.

Cristóvão Crhistianis e Carolina Faccioli, bailarinos e professores de Samba, em frente à **Catedral Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. A construção da igreja foi iniciada em 1920 e concluída em 1986. Conserva no desenho geral da fachada a simplicidade e firmeza das linhas que caracterizam a arte da primeira Renascença. A cúpula possui 65 m de altura do nível da praça, com um diâmetro interno de quase 18 m. Na fachada se destacam os mosaicos do frontispício, executados pela Academia de Mosaicos do Vaticano.

Cristóvão Crhristianis et Carolina Faccioli, danseurs et professeurs de Samba, devant la **Cathédrale Métropolitaine de Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. La construction de l'église a été initiée en 1920 et achevée en 1986. Elle préserve, dans la conception générale de la façade, la simplicité et la netteté des lignes qui caractérisent l'art de la première Renaissance. Le dôme fait 65 m de haut depuis le niveau de la place, avec un diamètre interne de près de 18 m. La façade met en évidence les mosaïques du frontispice, exécutés par l'Académie des mosaïques du Vatican.

Cristóvão Crhristianis y Carolina Faccioli, bailarines y maestros de Samba, frente a la **Catedral Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. La construcción de la iglesia se inició en 1920 y terminó en 1986. Conserva en el diseño general de la fachada la sencillez y firmeza de las líneas que caracterizan el arte del primer Renacimiento. La cúpula tiene 65 m de altura del nivel de la plaza, con un diámetro interno de casi 18 m. En la fachada se destacan los mosaicos del frontispicio, ejecutados por la Academia de Mosaicos del Vaticano.

Cristóvão Crhristianis and Carolina Faccioli, dancers and Samba teachers, in front of the **Metropolitan Cathedral of Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. The construction of the church was initiated in 1920 and completed in 1986. In the general design of the facade the simplicity and firmness remain in the lines that characterize the art of first Renaissance. The dome is 65 m high from the level of the square, with an internal diameter of almost 18 m. The facade highlights the mosaics of the frontispiece, executed by the Academy of Mosaics of the Vatican.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance

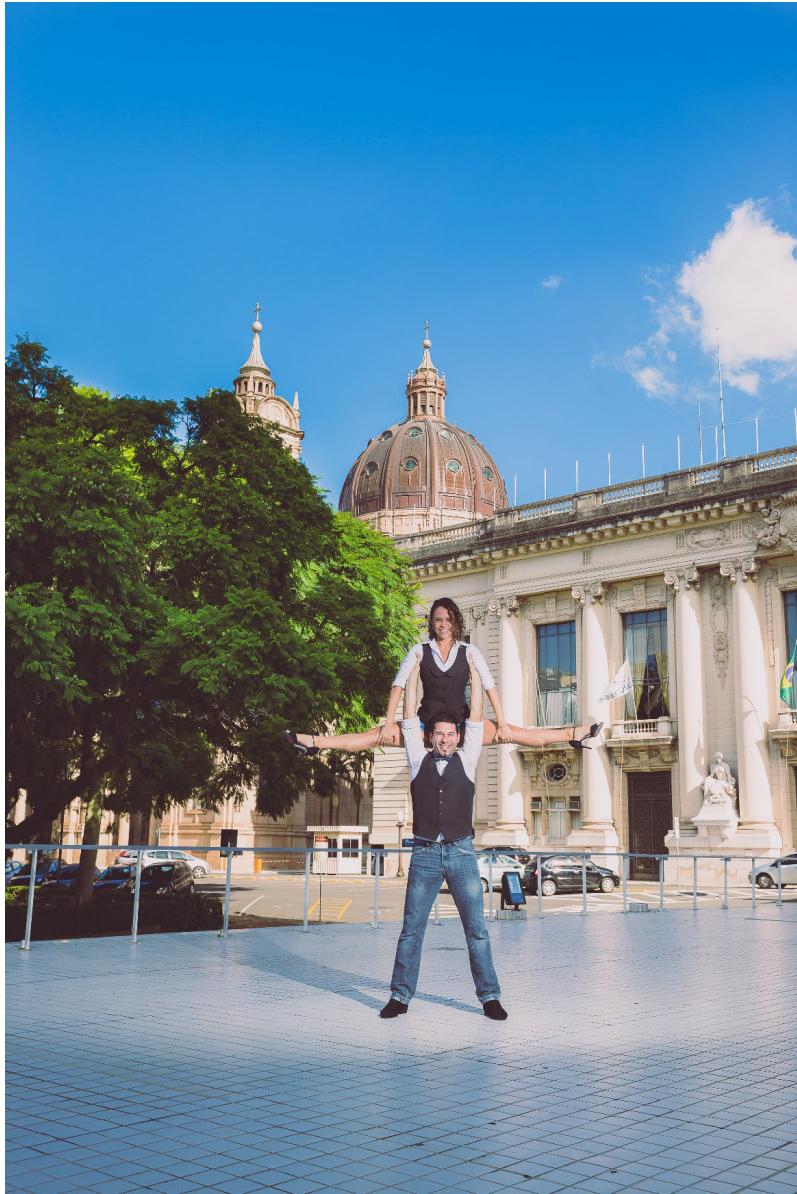


Foto / Photo: Rodrigo Alves e Cassiana Monteiro.

Fernando Vasconcelos e Bebete Soares, dançarinos e professores de Tango, no **Pátio Cianê Shopping**, localizado no coração de **Sorocaba**, um dos mais importantes municípios do estado de **São Paulo**. A história da cidade está intimamente ligada aos grandes galpões da Fábrica Nossa Senhora da Ponte (indústria têxtil), desde a construção, em 1882. Em 1909, os prédios passaram a abrigar o complexo Cianê (Companhia Nacional de Estamparia), empreendimento relevante na trajetória da industrialização brasileira, com destaque entre os anos 1940/1980.

Fernando Vasconcelos et Bebete Soares, professeurs et danseurs de Tango, au **Centre Commercial Pátio Cianê**, situé au coeur de **Sorocaba**, une des villes les plus importantes de l'État de **São Paulo**. L'histoire de la ville est étroitement liée aux grands hangars de l'usine Nossa Senhora da Ponte (industrie textile), depuis sa construction en 1882. En 1909, les bâtiments ont commencé à abriter le complexe Cianê (Companhia Nacional de Estamparia*), en plein essor dans la trajectoire de l'industrialisation brésilienne, notamment entre 1940 et 1980. (*Estamparia – impression textile)

Fernando Vasconcelos y Bebete Soares, bailarines y maestros de Tango, en el **Patio Cianê Shopping**, ubicado en el corazón de **Sorocaba**, uno de los más importantes municipios del estado de **São Paulo**. La historia de la ciudad está intimamente ligada a los grandes galpones de la Fábrica Nuestra Señora del Puente (industria textil), desde su construcción en 1882. En 1909, los edificios pasaron a albergar el complejo Cianê (Compañía Nacional de Estamparía), emprendimiento relevante en la trayectoria de la industrialización brasileña, especialmente entre los años 1940/1980.

Fernando Vasconcelos and Bebete Soares, dancers and Tango teachers, at **Pátio Cianê Shopping**, located in the heart of **Sorocaba**, one of the most important municipalities in the state of **São Paulo**. The history of the city is closely linked to the large sheds of the Nossa Senhora da Ponte Factory (textile industry) since its construction in 1882. In 1909, the buildings began to house the Cianê (Companhia Nacional de Estamparia) complex, a relevant undertaking in the trajectory of Brazilian industrialization, with emphasis in the years 1940/1980.



Foto / Photo: Natália Germano.

Guilherme Rodrigues Carbone e Júlia Celini de Araujo, bailarinos e professores de Samba, no **Parque Geológico do Varvito**, a mais importante exposição desse tipo de rocha na América do Sul. Um monumento geológico localizado na cidade de **Itu**, estado de São Paulo, Brasil. Varvito é o nome utilizado pelos geólogos para denominar um tipo de rocha sedimentar única, formada pela sucessão repetitiva de lâminas ou camadas, cada uma das depositada durante o intervalo de um ano.

Guilherme Rodrigues Carbone et Júlia Celini de Araujo, danseurs et professeurs de Samba, au **Parc Géologique du Varvito**, l'exposition la plus importante de ce type de roche en Amérique du Sud. Le monument géologique est situé dans la ville de **Itu**, état de São Paulo, Brésil. Varvito est le nom utilisé par les géologues pour nommer un type de roche sédimentaire unique, formée par la succession répétée de lames ou de couches, chacune déposée pendant l'intervalle d'un an.

Guilherme Rodrigues Carbone y Júlia Celini de Araujo, bailarines y maestros de Samba, en el **Parque Geológico del Varvito**, la más importante exposición de ese tipo de roca en América del Sur. Un monumento geológico ubicado en la ciudad de **Itu**, estado de São Paulo, Brasil. Varvito es el nombre utilizado por los geólogos para denominar un tipo de roca sedimentaria única, formada por la sucesión repetitiva de láminas o capas, cada una de ellas depositada durante el intervalo de un año.

Guilherme Rodrigues Carbone and Júlia Celini de Araujo, dancers and Samba teachers, at **Varvito Geological Park**, the most important exhibition of this type of rock in South America. A geological monument located in the city of **Itu**, state of São Paulo, Brazil. Varvito is the name used by geologists to name a single type of sedimentary rock, formed by the repetitive succession of blades or layers, each deposited during the interval of one year.



Foto / Photo: Rodrigo de Oliveira.

Magoo Grande e Carol Grande, bailarinos e professores de Samba, em frente ao **Monumento às Bandeiras, no Parque do Ibirapuera, São Paulo**. O monumento foi construído em homenagem aos Bandeirantes, que desbravaram os sertões durante os séculos XVII e XVIII. Obra do escultor Victor Brecheret, começou a ser desenhada em 1920, sendo concretizada 33 anos depois, às vésperas do IV Centenário da capital paulista de 1954. A obra possui cerca de 11 m de altura total, 8,40 m de largura e 43,80 m de profundidade.

Magoo Grande et Carol Grande, danseurs et professeurs de Samba, devant le **Monumento às Bandeiras*, au Parc d'Ibirapuera, São Paulo**. Le monument a été construit en l'honneur des Bandeirantes, qui ont défriché les sertões** au cours des XVII^e et XVIII^e siècles. Le travail du sculpteur Victor Brecheret a commencé à être dessiné en 1920, étant réalisé 33 ans plus tard, à la veille du IV Centenaire de la capitale de São Paulo, en 1954. L'oeuvre a environ 11 m de hauteur totale, 8,40 m de largeur et 43,80 m profondeur. (* Monument en hommage aux drapeaux. ** Sertões - zones géographiques du nord-est du Brésil au climat semi-aride. Son sens original signifie l'“arrière-pays”, le “fin fond”, une zone éloignée des centres urbains, la campagne profonde).

Magoo Grande y Carol Grande, bailarines y maestros de Samba, frente al **Monumento a las Banderas, en el Parque del Ibirapuera, São Paulo**. El monumento fue construido en homenaje a los Bandeirantes, que desbravaron los “sertões” durante los siglos XVII y XVIII. La obra del escultor Victor Brecheret comenzó a ser diseñada en 1920, y finalizada 33 años después, en las vísperas del IV Centenario de la capital paulista de 1954. La obra tiene cerca de 11 m de altura total, 8,40 m de ancho y 43,80 de profundidad.

Magoo Grande and Carol Grande, dancers and Samba teachers, in front of the **Monument to the Flags, in Ibirapuera Park, São Paulo**. The monument was built in honor of the “Bandeirantes”, who pioneered the backlands during the seventeenth and eighteenth centuries. Work of the sculptor Victor Brecheret began to be drawn in 1920, being finished 33 years later, on the eve of the IV Centennial of the São Paulo capital of 1954. The work has about 11 m of total height, 8.40 m of width and 43,80 m depth.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Rodrigo de Oliveira.

Marcelo Chocolate e Nádia Qabazard, bailarinos e professores de Samba, na quadra da **Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira**, uma das mais importantes escolas de samba do **Rio de Janeiro**. Tendo como símbolo as cores verde e rosa, foi fundada em 28 de abril de 1928, por vários sambistas, entre os quais o grande cantor e compositor Cartola. É a segunda maior vencedora do carnaval carioca, detendo 19 conquistas e 19 vice-campeonatos.

Marcelo Chocolate et Nádia Qabazard, danseurs et professeurs de Samba, au gymnase de l'**École de Samba Estação Primeira de Mangueira**, une des plus importantes écoles de samba de **Rio de Janeiro**. Ayant le vert et le rose pour symbole, elle a été fondée le 28 avril 1928, par plusieurs sambistas, parmi lesquels le grand chanteur et compositeur Cartola. C'est la deuxième plus grande couronnée du carnaval à Rio de Janeiro, avec 19 titres de championne et 19 titres de vice-championne.

Marcelo Chocolate y Nádia Qabazard, bailarines y maestros de Samba, en el gimnasio de la **Escuela de Samba Estación Primera de Mangueira**, una de las más importantes escuelas de samba de **Río de Janeiro**. Con un símbolo de color verde y rosa, fue fundada el 28 de abril de 1928 por varios sambistas, entre ellos el gran cantante y compositor Cartola. Es la segunda mayor vencedora del carnaval carioca, obteniendo 19 campeonatos y 19 vice-campeonatos.

Marcelo Chocolate and Nádia Qabazard, dancers and Samba teachers at court of the **Estação Primeira de Mangueira Samba School**, one of the most important samba schools in **Rio de Janeiro**. Having as a symbol the colors green and pink, was founded on April 28, 1928, by several “sambistas”, among them the great singer and composer Cartola. It is the second largest winner of the carnival in Rio de Janeiro, with 19 conquests and 19 runners-up.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Rodrigo de Oliveira.

Marcelo Grangeiro e Damyla Maria, bailarinos e professores de Samba, na **Rua Portugal, São Luís**, capital do estado do **Maranhão**, a única cidade brasileira fundada por franceses, no dia 8 de setembro de 1612. O Solar São Luís é considerado o maior prédio em azulejos do país, construído na segunda metade do século XIX. O nome da cidade é uma homenagem dada pelos franceses ao rei da França Luís XIII. Posteriormente, o nome passou a referenciar Luís IX, chamado de “São Luís Rei de França”.

Marcelo Grangeiro et Damyla Maria, danseurs et professeurs de Samba, à la **rue du Portugal**, à **São Luís**, capitale de l'état de **Maranhão**, la seule ville brésilienne fondée par des français, le 8 septembre 1612. Le Solar São Luís est considéré comme le plus grand bâtiment en azulejos* du pays, construit dans la seconde moitié du XIXe siècle. Le nom de la ville à l'origine est dû à un hommage rendu par les Français au roi de France Louis XIII, faisant postérieurement référence à Luis IX, appelé “Saint Louis Roi de France”. (*azulejos – carreaux de faïence décorés).

Marcelo Grangeiro y Damyla Maria, bailarines y maestros de Samba, en la **calle Portugal, São Luís**, capital del estado de **Maranhão**, la única ciudad brasileña fundada por franceses, el 8 de septiembre de 1612. El Solar São Luís es considerado el mayor edificio en azulejos del país, construido en la segunda mitad del siglo XIX. El nombre de la ciudad es un homenaje dado por los franceses al rey de Francia Luis XIII. Posteriormente, el nombre pasó a referenciar a Luis IX, llamado “San Luis Rey de Francia”.

Marcelo Grangeiro and Damyla Maria, dancers and Samba teachers, in **Portugal Street, São Luís**, capital of **Maranhão** state, the only Brazilian city founded by French, on September 8, 1612. Solar São Luís is considered the largest tile building in the country, built in the second half of the 19th century. The name of the city is a homage given by the French to the king of France Louis XIII. Later, the name happened to refer Luis IX, called “Saint Louis King of France”.



Foto / Photo: Talita Plácido.

Moreno Zanandré e Érika Ikuno, bailarinos e professores de Samba, em frente ao **Theatro Municipal**, em **São Paulo**, estado de São Paulo, um dos mais importantes teatros do Brasil, inaugurado em 1911 e inspirado na Ópera de Paris. Localizado no centro da cidade, na Praça Ramos de Azevedo, foi construído para atender ao desejo da elite paulista da época, que queria que a cidade estivesse à altura dos grandes centros culturais. Também abrigou a Semana de Arte Moderna de 1922.

Moreno Zanandré et Érika Ikuno, danseurs et professeurs de Samba, devant le **Théâtre Municipal**, à **São Paulo**, État de São Paulo, un des théâtres les plus importants du Brésil, inauguré en 1911. Le bâtiment, inspiré de l'Opéra de Paris et situé au centre de la ville, sur la Place Ramos de Azevedo, a été construit pour répondre au désir de l'élite de São Paulo de l'époque, qui voulait que la ville soit à la hauteur des grands centres culturels. Il a accueilli la Semaine de l'art Moderne de 1922.

Moreno Zanandré y Érika Ikuno, bailarines y maestros de Samba, frente al **Teatro Municipal**, en **São Paulo**, estado de São Paulo, uno de los más importantes teatros de Brasil, inaugurado en 1911 e inspirado en la Ópera de París. Situado en el centro de la ciudad, en la Plaza Ramos de Azevedo, fue construido para atender el deseo de la élite paulista de la época, que quería que la ciudad estuviera a la altura de los grandes centros culturales. También abrigó la Semana de Arte Moderna de 1922.

Moreno Zanandré and Érika Ikuno, dancers and Samba teachers in front of the **Municipal Theater**, in **São Paulo** city, state of São Paulo, one of the most important theaters in Brazil, inaugurated in 1911 and inspired by the Paris Opera. Located in the center of the city, in Praça Ramos de Azevedo, it was built to meet the desire of the São Paulo elite of that time, who wanted the city to live up to the great cultural centers. It also housed the Modern Art Week of 1922.



Foto / Photo: Elaine Lucia.

Paulo Zanandré e Vanessa Zanandré, bailarinos e professores de Samba, na **Praça Carlos Gomes**, em **Campinas**, estado de São Paulo, de 1880. A mesma foi construída em homenagem ao mais importante compositor de ópera brasileiro, que se destacou pelo estilo romântico, com o qual obteve carreira de destaque na Europa. Foi o primeiro compositor brasileiro a ter suas obras apresentadas no Teatro alla Scala. É o autor da ópera “*O Guarani*” e o patrono da cadeira de número 15 da Academia Brasileira de Música.

Paulo Zanandré et Vanessa Zanandré, danseurs et professeurs de Samba, à la **Place Carlos Gomes**, **Campinas**, État de São Paulo, en 1880. La place a été construite en l'honneur du plus important compositeur d'opéra brésilien, réputé pour son style romantique, avec lequel il a réalisé une brillante carrière en Europe. Il a été le premier compositeur brésilien à présenter ses œuvres au Théâtre alla Scala. Il est l'auteur de l'opéra “*O Guarani*” et a occupé le fauteuil numéro 15 de l'Académie brésilienne de musique.

Paulo Zanandré y Vanessa Zanandré, bailarines y maestros de Samba, en la **Plaza Carlos Gomes**, en **Campinas**, estado São Paulo, que data de 1880. La misma fue construida en homenaje al más importante compositor de ópera brasileña, que se destacó por el estilo romántico, con el que obtuvo una carrera destacada en Europa. Fue el primer compositor brasileño en tener sus obras presentadas en el Teatro alla Scala. Es el autor de la ópera “*El Guaraní*” y el patrono de la silla número 15 de la Academia Brasileña de Música.

Paulo Zanandré and Vanessa Zanandré, dancers and Samba teachers at **Carlos Gomes Square**, **Campinas**, state of São Paulo, 1880, in honor of the most important Brazilian opera composer, who stood out for the romantic style, with which he achieved a distinguished career in Europe. He was the first Brazilian composer to have his works presented at Teatro alla Scala. He is the author of the opera “*O Guarani*” and the patron of the chair number 15 of the Brazilian Academy of Music.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Marcio Guedes.

Rodrigo de Oliveira e Cecília Bellini de Oliveira, bailarinos e professores de Samba, no **Parque Unipraias**, em **Camboriú**. Inaugurado em 1999, é considerado um dos maiores investimentos turísticos de **Santa Catarina**, seguindo a tendência mundial de reunir várias modalidades de lazer em um só local. O símbolo do parque são os 47 bondinhos aéreos interligando três estações entre o lado sul da orla do Balneário Camboriú, subindo até o Morro da Aguada e descendo até a praia de Laranjeiras.

Rodrigo de Oliveira et Cecília Bellini de Oliveira, danseurs et professeurs de Samba, au **Parc Unipraias**, à **Camboriú**. Inauguré en 1999, il est considéré comme l'un des plus importants investissements touristiques de l'État de **Santa Catarina**, suivant la tendance mondiale de regrouper différents types de loisirs sur un même lieu. Le parc a pour symbole ses 47 téléphériques reliant trois stations entre le sud du front de mer de la station balnéaire Camboriú, remontant jusqu'au Mont da Aguada et descendant jusqu'à la plage de Laranjeiras.

Rodrigo de Oliveira y Cecilia Bellini de Oliveira, bailarines y maestros de Samba, en el **Parque Unipraias**, en **Camboriú**. Inaugurado en 1999, es considerado una de las mayores inversiones turísticas del Estado de **Santa Catarina**, siguiendo la tendencia mundial, de reunir varias modalidades de ocio en un solo lugar. El símbolo del parque son los 47 tranvías aéreos interconectando tres estaciones entre el lado sur de la orilla del Balneario Camboriú, subiendo hasta el Morro da Aguada y bajando hasta la playa de Laranjeiras.

Rodrigo de Oliveira and Cecília Bellini de Oliveira, dancers and Samba teachers, in the **Unipraias Park**, in **Camboriú**. Inaugurated on 1999, it is considered one of the largest tourist investments in the State of **Santa Catarina**, following the worldwide trend, to gather various types of leisure in one place. The symbol of the park is the 47 aerial cable cars interconnecting three stations between the south side of the border of Balneário Camboriú, going up to the Morro da Aguada and descending to the beach of Laranjeiras.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Novo Milênio Fotos.

Rodrigo Vecchi, bailarino e professor de Samba, em frente ao **Theatro da Paz, Belém, Pará**. O Theatro da Paz foi fundado em 1878, durante o período áureo do Ciclo da Borracha, quando ocorreu um grande crescimento econômico na região amazônica e Belém foi considerada “A Capital da Borracha”. Apesar desse progresso, a cidade ainda não possuía um teatro de grande porte, capaz de receber espetáculos do gênero lírico. Buscando satisfazer o anseio da sociedade da época, o governo dá início ao projeto inspirado no Teatro Scalla de Milão.

Rodrigo Vecchi, danseur et professeur de Samba, devant le **Theatro da Paz***, Belém, Pará. Le Theatro da Paz a été fondé en 1878, à l'âge d'or du cycle du caoutchouc, alors qu'il y avait une grande croissance économique dans la région amazonienne et Belém était considéré comme “la Capitale du Caoutchouc”. Malgré ce progrès, la ville n'avait toujours pas de grand théâtre, capable de recevoir des spectacles lyriques. Cherchant à satisfaire le désir de la société de l'époque, le gouvernement de la province initie le projet inspiré du Théâtre Scalla de Milan. (* da Paz - de la Paix).

Rodrigo Vecchi, bailarín y profesor de Samba, frente al **Theatro de la Paz, Belém, Pará**. El Theatro de la Paz fue fundado en 1878, durante el período áureo del Ciclo del Caucho, época de un gran crecimiento económico en la región amazónica y Belém fue considerada “La Capital del Caucho”. Pero, a pesar de ese progreso, la ciudad aún no poseía un teatro de gran porte, capaz de recibir espectáculos del género lírico. En busca de satisfacer el anhelo de la sociedad de la época, el gobierno de la provincia da inicio al proyecto inspirado en el Teatro de la Scalla de Milán.

Rodrigo Vecchi, dancer and Samba teacher, in front of **Theatro da Paz, Belém, Pará**. The Theatro da Paz was founded in 1878 during the golden age of the rubber cycle, when there was a great economic growth in the Amazon region and Belém was considered “The Capital of Rubber”. But despite this progress, the city still did not have a large theater, capable of receiving spectacles of lyrical genre. Seeking to satisfy the yearning of the society of the time, the government of the province initiates the project inspired by the Scalla Theater of Milan.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Nilson Santarem Nunes.

Rubens Pantano Filho e Maria Ângela Lourençoni, bailarinos e professores de Tango, em frente à locomotiva C.Y.E.F. nº 1 Regina, depois renumerada para 10 pela Estrada de Ferro Sorocabana, que está estacionada no pátio do **Museu Ferroviário de Indaiatuba**, localizado na antiga Estação Ferroviária de Indaiatuba, da Companhia Ytuana de Estradas de Ferro, no estado de São Paulo, Brasil. Foi inaugurado em 2004 com o nome de **Espaço Cultural Estação Indaiatuba**.

Rubens Pantano Filho et Maria Ângela Lourençoni, danseurs et professeurs de Tango, devant la locomotive C.Y.E.F. n° 1 Regina, ensuite renumérotée 10 par le Chemin de Fer Sorocabana, qui est stationnée dans la cour du **Musée Ferroviaire Indaiatuba**, situé à l'ancienne gare d'Indaiatuba, de la Companhia Ytuana de Estradas de Ferro, dans l'État de São Paulo, au Brésil. Le musée a été inauguré en 2004 sous l'appellation **Espace Culturel Estação* Indaiatuba**. (* Gare).

Rubens Pantano Filho y María Ángela Lourençoni, bailarines y maestros de Tango, frente a la locomotora C.Y.E.F. nº. 1 Regina, que se encuentra en el patio del **Museo Ferroviario de Indaiatuba**, ubicado en la antigua Estación Ferroviaria de Indaiatuba, de la Compañía Ytuana de Carreteras de Hierro, en el Estado de São Paulo, Brasil. El museo fue inaugurado en 2004 con el nombre de **Espacio Cultural Estación Indaiatuba**.

Rubens Pantano Filho and Maria Ângela Lourençoni, dancers and Tango teachers, in front of the locomotive C.Y.E.F. nº. 1 Regina, then renumbered 10 by the Sorocabana Railroad, which is stationed in the courtyard of **Indaiatuba Railway Museum**, located at the former Railway Station of Indaiatuba, Companhia Ytuana de Estradas de Ferro, in the State of São Paulo, Brazil. It was inaugurated in 2004 with the name of **Espaço Cultural Estação Indaiatuba**.



Foto / Photo: Claude Grossé.

Sheila Aquino e Marcos Lobo, bailarinos e professores de Samba, em frente à **Igreja da Pampulha**, em **Belo Horizonte**, estado de **Minas Gerais**, uma das principais atrações do conjunto arquitetônico e urbanístico da Pampulha. Inaugurada em 1943, é projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, do paisagista Burle Marx e do pintor Cândido Portinari. Construção em tons azuis, totalmente revestida por azulejos e pelos painéis que retratam a Via Sacra e a imagem de São Francisco.

Sheila Aquino et Marcos Lobo, danseurs et professeurs de Samba, devant l'**église de Pampulha**, à **Belo Horizonte**, état de **Minas Gerais**, une des principales attractions du complexe architectural et urbanistique de Pampulha*. Inaugurée en 1943, elle est un projet de l'architecte Oscar Niemeyer, du paysagiste Burle Marx et du peintre Cândido Portinari. Construction dans des tons de bleu, totalement recouverte de carreaux et de panneaux qui dépeignent le Chemin de Croix et l'image de San Francisco. (* Région de la ville de Belo Horizonte).

Sheila Aquino y Marcos Lobo, bailarinas y maestros de Samba, frente de la **Iglesia de la Pampulha**, en **Belo Horizonte**, estado de **Minas Gerais**, una de las principales atracciones del conjunto arquitectónico y urbanístico de la Pampulha. Inaugurada en 1943, es proyecto del arquitecto Oscar Niemeyer, del paisajista Burle Marx y del pintor Cândido Portinari. Construcción en tonos azules, totalmente revestida por azulejos y por paneles que retratan el Vía Crucis y la imagen de San Francisco.

Sheila Aquino and Marcos Lobo, dancers and Samba teachers in front of the **Pampulha Church**, in **Belo Horizonte**, state of **Minas Gerais**, one of the main attractions of the architectural and urbanistic complex of Pampulha. Inaugurated in 1943, it is the project of the architect Oscar Niemeyer, the landscaper Burle Marx and the painter Cândido Portinari. Built in blue tones, totally covered by tiles and panels depicting the Via Sacra and the image of San Francisco.



Foto / Photo: Divanildo Marques.

Sheila Santos, bailarina e professora de Samba, no **Jardim Botânico Maria Garfunkel Richbieter**, homenagem à engenheira e urbanista, uma das pioneiras no trabalho de planejamento urbano na capital paranaense. Inaugurado em 5 de outubro de 1991, o jardim contém inúmeros exemplares vegetais do Brasil e de outros países, espalhados por alamedas e estufas de ferro e vidro, a principal delas com três abóbadas do estilo Art Nouveau, inspirada no Palácio de Cristal de Londres, do século XIX. **Curitiba**, Paraná.

Sheila Santos, danseuse et professeure de Samba, au **Jardin Botanique Maria Garfunkel Richbieter** (hommage à l'ingénierie et urbaniste, une des pionnières de l'urbanisme dans la capitale du Paraná). Inauguré le 5 octobre 1991, le jardin contient d'innombrables spécimens végétaux du Brésil et d'autres pays, répartis sur des allées et dans des serres en fer et en verre. La serre principale, composée de trois voûtes de style Art Nouveau, a été inspirée du Crystal Palace de Londres, du XIXe siècle. **Curitiba**, Paraná.

Sheila Santos, bailarina y profesora de Samba, en el **Jardim Botânico Maria Garfunkel Richbieter**, homenaje a la ingeniera y urbanista, una de las pioneras en el trabajo de planificación urbana en la capital paranaense. Inaugurado el 5 de octubre de 1991, el jardín contiene innumerables ejemplares vegetales de Brasil y de otros países, esparcidos por alamedas e invernaderos de hierro y vidrio, la principal de ellas con tres bóvedas del estilo Art Nouveau, inspirada en el Palacio de Cristal de Londres, siglo XIX. **Curitiba**, Paraná.

Sheila Santos, dancer and Samba teacher, in the **Jardim Botânico Maria Garfunkel Richbieter**, tribute to the engineer and town planner, one of the pioneers in urban planning work in the capital of Paraná. Inaugurated on October 5, 1991, the garden contains innumerable plant specimens from Brazil and other countries, spread over iron and glass avenues and greenhouses, the main one with three Art Nouveau, vaults inspired by the Crystal Palace in London, the XIX century. **Curitiba**, Parana.

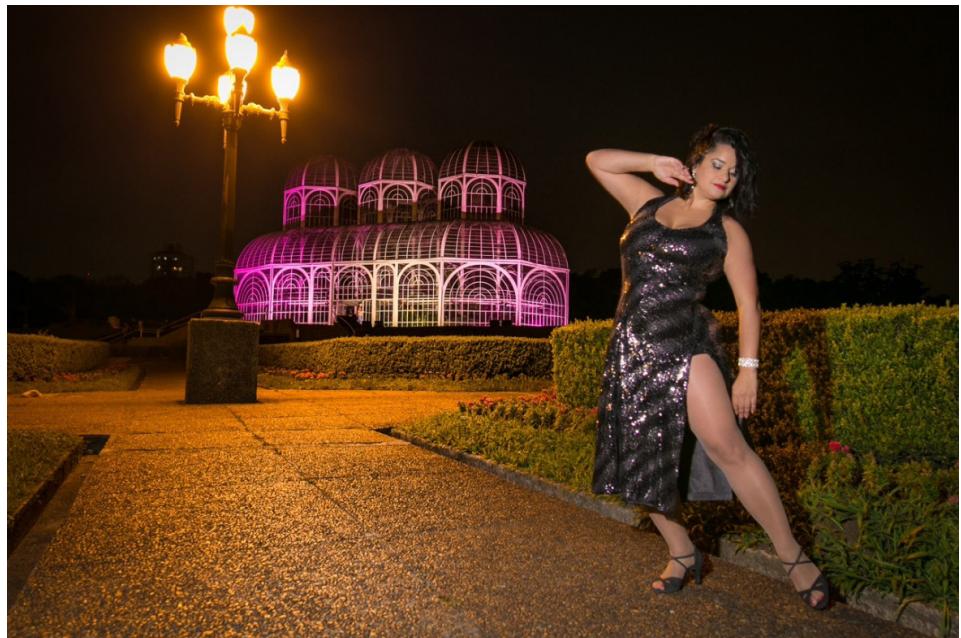


Foto / Photo: Hiury Tarouco.

Kasékò / Biguine - Guiana

A Guiana Francesa, cuja capital é Caiena, é um departamento ultramarino da França situado na América do Sul, ou seja, é um território francês, portanto integrante da União Europeia, mas localizado fora do continente europeu.

A palavra “guiana” é derivada do vocábulo indígena “guyana”, cujo significado é “terra de muitas águas”. O idioma oficial é o francês, mas o dialeto *créole* é amplamente utilizado pela maior parte da população.

Entre 1650 e 1800, os holandeses escravizaram em torno de 900.000 africanos, então levados para as Guianas e Caribe para trabalharem nas plantações de cana-de-açúcar. Os negros cativos eram originários das regiões onde hoje se localizam Senegal, Níger, Congo, Angola e a antiga Costa do Ouro.

Apesar do trauma devido à escravidão, os negros trazidos para o Novo Mundo tinham que reconstruir o que conseguiram manter de suas identidades africanas. Com as práticas culturais dos colonos franceses e dos indígenas que já habitavam o território, formou-se a cultura endógena – denominada *créole* - a primeira afro-guianense.

O tráfico de africanos destinado ao povoamento das Américas possibilitou a criação de novas sociedades e novas culturas. Os gêneros de músicas e danças tradicionais guianenses – tal como o kasékò e o biguine - constituem um legado de seus antepassados africanos. Dessa forma, esses gêneros tradicionais guianenses têm forte parentesco com outros gêneros do continente americano, tal como a habanera cubana, o merengue dominicano, o tango argentino, entre tantos outros derivados das ricas culturas musicais africanas.

O kasékò corresponde a uma fusão de estilos africanos, europeus e americanos. A palavra kasékò corresponde a crioulização

da expressão “casser le corps” (quebrar o corpo), que dá “kase-ko”, que é simplificado para kasékò. Esse termo é de origem africana, pois lugares com esse nome são encontrados em regiões da África e na República Democrática do Congo, podendo significar “zombador”. Esse nome é dado ao ritmo de tambor mais popular da Guiana e também à dança que o acompanha. Essa palavra é agora de uso comum para se referir, erroneamente, aos ritmos tradicionais de tambor como um todo.

O kasékò é sem dúvida alguma uma música da Guiana Francesa. É um ritmo autógeno, ou seja, que foi criado localmente por afro-guianenses. A contribuição africana é inegável, mas ele evoluiu à medida que novos elementos culturais guianenses o enriqueceram.

As pessoas que foram tiradas do Golfo da Guiné, na África Ocidental, e transportadas como escravos para a Guiana, pertenciam em sua maioria ao grupo Akan, que inclui vários grupos étnicos, tais como os Iorubás, Baule... Estes são os africanos oprimidos que criaram as primeiras bases da cultura *créole* da Guiana e da música que se desenvolveu, sendo o kasékò um de seus componentes.

O kasékò usa vocais de chamada e resposta e ritmos complexos. Entre os instrumentos utilizados pelos músicos, incluem-se tambores, saxofone, trompete e, às vezes, um trombone. Sendo uma mistura de sons na qual os aspectos africanos e indígenas se destacam, o estilo usa e abusa de tambores e trombetas. Popularizado na década de 1970, o som possui fortes elementos da música caribenha.

Um segundo gênero guianense é o biguine, um estilo rítmico característico da Guiana Francesa centrado na música que se originou no século XIX, em Guadalupe e em Martinica, dois outros departamentos franceses no Caribe. O gênero funde aspectos da dança de salão francesa do século XIX com ritmos africanos.

Podem ser identificados dois tipos principais de biguine com base na instrumentação musical: um que é denominado “biguine de tambor” e outro “biguine orquestrado”. Cada um tem seus contextos específicos. O biguine de tambor vem de uma série de danças

realizadas pelos escravos que habitavam as grandes plantações de açúcar desde os primeiros tempos coloniais. Musicalmente, o biguine de tambor pode ser distinguido do biguine orquestrado pela sua instrumentação, ou seja, pelo uso do tambor cilíndrico de membrana e os bastões rítmicos, além do canto de chamada e resposta com voz anasalada - a improvisação do solista. Alguns estudos consideram que o biguine figurava em rituais de fertilidade praticados na África Ocidental, no entanto esse significado ritual desapareceu nos novos territórios franceses.

Combinando a música tradicional com os gêneros de dança europeus, os músicos negros da Martinica e de Guadalupe criaram o biguine de salão. Na década de 1930, grandes nomes da música desses departamentos foram para a França continental, onde alcançaram grande popularidade na capital francesa, especialmente na exposição colonial de 1931.

Referências

Guiana Francesa. In Britannica Escola Online. **Enciclopédia Escolar Britannica**, 2017. Disponível em: <<http://escola.britannica.com.br/article/481324/Guiana-Francesa>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

Les rythmes et danses traditionnels guyanais. Disponível em: <http://www.kaseko.fr>>. Acessado em: 28 mar. 2017.

Kasékò / Biguine - Guiana

La Guyane Française, dont la capitale est Cayenne, est un département français d'outre-mer situé en Amérique du Sud, à savoir un territoire français et un membre de l'Union européenne, mais situé en dehors du continent européen.

Le mot “Guyane” est issu du mot natif “guyana”, dont la signification est “terre de nombreuses eaux”. La langue officielle est le français, mais le dialecte créole est largement utilisé par la majorité de la population.

Entre 1650 et 1800, les Hollandais ont asservi environ 900.000 Africains. Ces esclaves ont par la suite été emmenés aux Guyanes et aux Caraïbes afin de travailler dans les plantations de canne à sucre. Les noirs captifs sont originaires des régions où se trouvent aujourd’hui le Sénégal, le Niger, le Congo, l’Angola et l’ancienne Côte d’Or.

Malgré le traumatisme de l’esclavage, les noirs amenés au Nouveau Monde avaient besoin de reconstruire ce qu’ils avaient pu préserver de leurs identités africaines. Avec les pratiques culturelles des colons français et des amérindiens qui habitaient le territoire, la première culture endogène afro-guyanaise - appelée créole - a été formée.

Le trafic d’Africains destiné à la colonisation des Amériques a rendu possible la création de nouvelles sociétés et de nouvelles cultures. Les genres de chants et de danses traditionnels guyanais - tels que le kasékò et le biguine – constituent un héritage de leurs ancêtres africains. Ainsi, ces genres traditionnels guyanais ont de forts liens de parenté avec d’autres genres du continent américain, comme l’habanera cubaine, le merengue dominicain, le tango argentin, parmi tant d’autres genres issus des riches cultures musicales africaines.

Le kasékò correspond à une fusion de styles africains, européens et américains. Le mot Kasékò correspond à la créolisation de

l'expression “casser le corps”, ce qui donne “Kase-ko” puis simplifié à “Kaseko”. Ce terme étant d'origine africaine, puisque des lieux portant ce nom se trouvent dans des régions d'Afrique et en République Démocratique du Congo, peut aussi signifier “moqueur”. Le mot “Kasékò” est attribué au rythme de tambour le plus populaire de la Guyane et aussi à la danse qui l'accompagne. Toutefois, il est maintenant utilisé pour se référer, à tort, aux rythmes traditionnels de tambour dans leur ensemble.

Le kasékò est sans aucun doute une musique de la Guyane Française. C'est un rythme autogène, c'est-à-dire créé localement par des afro-guyanais. La contribution africaine est indéniable, mais le kasékò a évolué à mesure que de nouveaux éléments culturels guyanais l'ont enrichi.

Les personnes capturées au Golfe de Guinée, en Afrique de l'Ouest, et transportés comme esclaves en Guyane, appartenaient principalement au groupe Akan, qui comprend divers groupes ethniques tels que les Yorubas, les Baoulés ... Ces africains opprimés ont créé les premières bases de la culture créole de la Guyane et de la musique qui s'y est développée, dont le kasékò est une de composantes.

Le kasékò utilise des jeux vocaux d'appel et de réponse et des rythmes complexes. Parmi les instruments utilisés par les musiciens, on trouve la batterie, le saxophone, la trompette et parfois le trombone. Étant un mélange de sons dans lequel les aspects africains et amérindiens se distinguent, ce style musical utilise largement des tambours et des trompettes. Popularisé dans les années 1970, ce rythme contient de forts éléments de la musique caribéenne.

Un deuxième genre musical guyanais est la biguine, un style rythmique caractéristique de la Guyane Française, centré sur la musique qui a pris naissance au XIXe siècle en Guadeloupe et en Martinique, deux autres départements français des Caraïbes. Ce genre fusionne des aspects de la danse de salon française du XIXe siècle avec des rythmes africains.

On peut identifier deux types principaux de biguine sur la base de l'instrumentation musicale: «la biguine à tambour» et «la biguine orchestrée», chacune ayant ses propres contextes spécifiques. La biguine à tambour vient d'une série de danses exécutées par les esclaves qui habitaient dans les grandes plantations de sucre depuis les premiers temps coloniaux. Musicalement, la beguine à tambour peut être distinguée de la biguine orchestrée par l'instrumentation, c'est-à-dire par l'utilisation du tambour cylindrique à membrane et des tiges rythmiques, en plus du chant à répondre, à voix nasale – une improvisation du soliste. Certaines études considèrent que la biguine figurait dans les rituels de fécondité pratiqués en Afrique de l'Ouest. Néanmoins, cette signification rituelle a disparu des nouveaux territoires français.

Alliant la musique traditionnelle aux genres de danse européens, les musiciens noirs de la Martinique et de la Guadeloupe ont créé la biguine de salon. Dans les années 1930, les grands noms de la musique de ces départements sont allés en France métropolitaine, où ils ont acquis une grande popularité à Paris, en particulier à l'exposition coloniale de 1931.

Références

Guyane française Dans l'école en ligne de Britannica. Encyclopédie Britannica école, 2017. Disponible à l'adresse: <<http://escola.britannica.com.br/article/481324/Guiana-Francesa>>. Accédé le: 28 mars 2017

Les rythmes et danses traditionnels guyanais. Disponible sur: <http://www.kaseko.fr>>. Accédé le: 28 mars 2017

Kasékò / Biguine - Guiana

Guayana Francesa, cuya capital es Cayena, es un departamento de ultramar de Francia ubicado en América del Sur, es decir, es un territorio francés, por lo tanto, integrante de la Unión Europea, pero situado afuera del continente europeo.

La palabra “guiana” es derivada del vocablo indígena “Guyana”, cuyo significado es “tierra de muchas aguas”. El idioma oficial es el francés, pero el dialecto créole es ampliamente utilizado por la mayor parte de la población.

Entre 1650 y 1800, los holandeses esclavizaron alrededor de 900.000 africanos, luego llevados a las Guyanas y el Caribe para trabajar en las plantaciones de caña de azúcar. Los negros cautivos eran originarios de las regiones donde hoy se ubican Senegal, Níger, Congo, Angola y la antigua Costa del Oro.

A pesar del trauma debido a la esclavitud, los negros traídos al Nuevo Mundo tenían que reconstruir lo que lograron mantener de sus identidades africanas. Con las prácticas culturales de los colonos franceses y de los indígenas que ya habitaban el territorio, se formó la cultura endógena - denominada créole - la primera afro-guyaní.

El tráfico de africanos destinado al poblamiento de las Américas ha posibilitado la creación de nuevas sociedades y nuevas culturas. Los géneros de música y danzas tradicionales guyanenses - tal como el kasékò y el biguine - constituyen un legado de sus antepasados africanos. De esta forma, esos géneros tradicionales guyanenses tienen fuerte parentesco con otros géneros del continente americano, tal como la habanera cubana, el merengue dominicano, el tango argentino, entre tantos otros derivados de las ricas culturas musicales africanas.

El kasékò corresponde a una fusión de estilos africanos, europeos y americanos. La palabra kasékò corresponde a la criol-

lización de la expresión “casser le corps” (romper el cuerpo), que da “kase-ko”, que se simplifica para “kasékò”. Este término es de origen africano, pues lugares con ese nombre se encuentran en regiones de África y en República Democrática del Congo, pudiendo significar “burlón”. Este nombre es dado al ritmo de tambor más popular de la Guyana y también a la danza que lo acompaña. Esta palabra es ahora de uso común para referirse erróneamente a los ritmos tradicionales de tambor como un todo.

El kasékò es sin duda una música de la Guayana Francesa. Es un ritmo autógeno, es decir, que fue creado localmente por afro-guyanenses. La contribución africana es innegable, pero evolucionó a medida que nuevos elementos culturales guyaneses lo enriquecieron.

Las personas que fueron sacadas del Golfo de Guinea, en África Occidental, y transportadas como esclavos a Guyana, pertenecían en su mayoría al grupo Akan, que incluye varios grupos étnicos, como los Iorubás, Baule... Estos son los africanos oprimidos que crearon las primeras bases de la cultura créole de la Guyana y de la música que se desarrolló, siendo el kasékò uno de sus componentes.

El kasékò utiliza voces de llamada y respuesta y ritmos complejos. Entre los instrumentos utilizados por los músicos, se incluyen tambores, saxofón, trompeta y, a veces, un trombón. Siendo una mezcla de sonidos en el que los aspectos africanos e indígenas se destacan, el estilo usa y abusa de tambores y trompetas. Popularizado en la década de 1970, el sonido posee fuertes elementos de la música caribeña.

Un segundo género guyanés es el Biguine, un estilo rítmico característico de la Guayana Francesa, centrado en la música que se originó en el siglo XIX, en Guadalupe y en Martinica, otros dos departamentos franceses en el Caribe. El género funde aspectos de la danza de salón francesa del siglo XIX con ritmos africanos.

Se pueden identificar dos tipos principales de biguine basados en la instrumentación musical: uno que se denomina “biguine de

tambor” y otro “biguine orquestado”. Cada uno tiene sus contextos específicos. El biguine de tambor viene de una serie de danzas realizadas por los esclavos que habitaban las grandes plantaciones de azúcar desde los primeros tiempos coloniales. El biguine de tambor puede ser distinguido del biguine orquestado por su instrumentación, es decir, por el uso del tambor cilíndrico de membrana y los bastones rítmicos, además del canto de llamada y respuesta con voz anasalada – la improvisación del solista. Algunos estudios consideran que el biguine figura en rituales de fertilidad practicados en África Occidental, sin embargo ese significado ritual desapareció en los nuevos territorios franceses.

Combinando la música tradicional con los géneros de danza europeos, los músicos negros de Martinica y de Guadalupe crearon el biguine de salón. En la década de 1930, grandes nombres de la música de estos departamentos fueron a la Francia continental, donde alcanzaron gran popularidad en la capital francesa, especialmente en la exposición colonial de 1931.

Referencias

Guiana Francesa. En **Britannica Escuela Online**. Encyclopedia Escolar Britannica, 2017. Disponible en: <<http://escola.britannica.com.br/article/481324/Guiana-Francesa>>. Acceso en: 28 mar. 2017.

Les rythmes y danses traditionnels guyanais. Disponible en: <<http://www.kaseko.fr>>. Accedido: 28 mar. 2017.

Kasékò / Biguine - Guiana

French Guiana, which capital city is Cayenne, is an overseas department of France located in South America, ie French territory, therefore a member of the European Union, but located outside the European continent.

The word “guiana” is derived from the indigenous word “guyana”, which meaning is “land of much water”. The official language is French, but the dialect *créole* is widely used by most of the population.

Between 1650 and 1800, the Dutch enslaved around 900,000 Africans, at the time taken to the Guianas and Caribbean to work on sugarcane plantations. Captive blacks were originally from the regions where today are Senegal, Niger, Congo, Angola and the former Gold Coast.

Despite the trauma of slavery, the blacks brought to the New World had to rebuild what they were able to maintain from their African identities. With the cultural practices of the French settlers and the natives who already inhabited the territory, the endogenous culture - called *créole* - was formed the first Afro-Guyanese.

The trafficking of Africans destined for the settlement of the Americas made possible the creation of new societies and new cultures. The genres of traditional Guianese songs and dances - such as kasékò and biguine - are a legacy of their African ancestors. Thus, these traditional Guianese genres are closely related to other genres of the American continent, such as the Cuban habanera, the Dominican merengue, the Argentine tango, among many others derived from the rich African musical cultures.

The kasékò corresponds to a fusion of African, European and American styles. The word kasékò corresponds to the creolization of the expression “casser le corps” (breaking the body), whi-

ch gives “kase-ko”, which is simplified to kasékò. This term is of African origin, since places with that name are found in regions of Africa and in the Democratic Republic of Congo, being able to mean “mocker”. This name is given to the dance as well as to the most popular drumbeat of Guyana. This word is now commonly used to refer, erroneously, to the traditional drum rhythms as a whole.

The kasékò is undoubtedly a song from French Guiana. It is an autogenous rhythm, that is, it was created locally by Afro-Guyanese. The African contribution is undeniable, but it has evolved as new Guyanese cultural elements have enriched it.

The people who were taken from the Gulf of Guinea in West Africa and transported as slaves to Guyana, belonged mostly to the Akan group, which includes various ethnic groups, such as the Yoruba, Baule ... These are the oppressed Africans who created the first bases of the *créole* culture of Guyana and the music that developed, being kasékò one of its components.

The kasékò uses call-and-answer vocals and complex rhythms. Instruments used by musicians include drums, saxophone, trumpet and sometimes a trombone. Being a mixture of sounds in which the African and Indian aspects stand out, the style uses many drums and trumpets. Popularized in the 1970s, the sound has strong elements of Caribbean music.

Another genre from Guiana is biguine, a rhythmic style characteristic of French Guiana, centered on music that originated in the nineteenth century in Guadeloupe and Martinique, two other French departments in the Caribbean. The genre mix aspects of the French ballroom dance of the 19th century with African rhythms.

Two main types of biguine based on musical instrumentation can be identified: one called “drum biguine” and the other “orchestrated biguine”. Each has its own specific contexts. The drum biguine comes from a series of dances performed by the slaves who inhabited the great sugar plantations since the early colonial times. Musically, the drum biguine can be distinguished from the biguine

orchestrated by its instrumentation, that is, by the use of the cylindrical membrane drum and the rhythmic rods, in addition to the call-and-answer song with a nasal voice - the improvisation of the soloist. Some studies consider that the biguine figured in fertility rituals practiced in West Africa, however that ritual meaning disappeared in the new French territories.

Combining traditional music with European dance genres, black musicians from Martinique and Guadeloupe created the hall biguine. In the 1930s, major names in the music of these departments went to mainland France, where they achieved great popularity in the French capital, especially in the colonial exhibition of 1931.

References

French Guiana. In Britannica Online School. **Encyclopaedia Escolar Britannica**, 2017. Available at: <<http://escola.britannica.com.br/article/481324/Guiana-Francesa>>. Accessed on: 28 Mar. 2017.

Les rythmes et danses traditionnels guyanais. Available at: <http://www.kaseko.fr>. Accessed on: 28 Mar. 2017.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Grupo Kassé Ko. Cantores e dançarinos de Kasékò, dança tradicional da Guiana, na praça do hotel de **Kourou**, **Guiana Francesa**. O kasékò corresponde a uma fusão de estilos africanos, europeus e americanos. A palavra *kasékò* corresponde a crioulização da expressão “casser le corps” (quebrar o corpo), que dá “kase-ko”, que é simplificado para “kasékò”. Esse nome é dado ao ritmo de tambor mais popular da Guiana e também à dança que o acompanha. É um ritmo autógeno, ou seja, que foi criado localmente por afro-guiarnenses.

Groupe Kassé Ko. Chanteuses et danseuses de Kasékò, danse traditionnelle Guyanaise, sur la place de l'hôtel **Kourou**, **Guyane**. Le kasékò correspond à une fusion de styles africains, européens et américains. Le mot kasékò correspond à la créolisation de l'expression “casser le corps”, qui donne “kase-ko”, puis simplifié à “kasékò”. Ce nom est donné au rythme de tambour le plus populaire de la Guyane et aussi à la danse qui l'accompagne. C'est un rythme autogène, c'est-à-dire créé localement par des afro-guyanais.

Grupo Kassé Ko. Cantantes y bailarines de Kasékò, danza tradicional guyanesa, en la plaza del hotel de **Kourou**, **Guayana Francesa**. El kasékò corresponde a una fusión de estilos africanos, europeos y americanos. La palabra kasékò corresponde a la criollización de la expresión “casser le corps” (romper el cuerpo), que da “kase-ko”, que se simplifica para “kasékò”. Este nombre es dado al ritmo de tambor más popular de la Guyana y también a la danza que lo acompaña. Es un ritmo autógeno, es decir, que fue creado localmente por afro-guyanenses.

Kassé Ko Group. Kasékò singers and dancer, traditional Guyanese dance, in the square of the hotel, **Kourou**, **French Guyana**. The kasékò corresponds to a fusion of African, European and American styles. The word kasékò corresponds to the creolization of the expression “casser le corps” (breaking the body), which gives “kase-ko”, which is simplified to “kasékò”. This name is given to the most popular drumbeat of Guyana and also to the accompanying dance. It is an autogenous rhythm, that is, it was created locally by Afro-Guyanese.



Foto / Photo: Claude Grossé.

O Sr. “**Tololo**” acompanhado por suas duas “**Touloulou**”. A Touloulou é uma personagem típica no carnaval guianense. Trata-se de pessoas, em princípio mulheres, fantasiadas com vestidos longos à moda antiga e cobertas da cabeça aos pés com turbantes, máscaras, luvas e meias. Para os bailes, as “touloulous” devem se fantasiar em lugares nos quais não possam ser vistas e reconhecidas pelos homens. **Caiena, Guiana Francesa.**

Monsieur “Tololo” accompagné de ses deux “**Touloulou**”. Le Touloulou est un personnage connu dans le carnaval guyanais. Il s’agit des personnes, en principe des femmes, vêtues de longues robes à l’ancienne et recouvertes de la tête aux pieds de turbans, de masques, de gants et de bas. Avant de se rendre aux bals, les “touloulous” doivent s’habiller dans des endroits où elles ne peuvent ni être vues, ni reconnues par les hommes. **Cayenne, Guyane Française.**

El Sr. “**Tololo**” acompañado por sus dos “**Touloulou**”. La Touloulou es una personaje típica en el carnaval guayanés. Se trata de personas, en principio mujeres, disfrazadas con vestidos largos a la moda antigua y cubiertas de la cabeza a los pies con turbantes, máscaras, guantes y medias. Para los bailes, las “touloulous” deben disfrazarse en lugares en los que no puedan ser vistas y reconocidas por hombres. **Cayenne, Guayana Francesa.**

Mr. “**Tololo**” accompanied by his two “**Touloulou**”. The Touloulou is a common character in the Guyanese carnival. These people are mainly women, dressed in long dresses the old fashioned and covered from head to toe with turbans, masks, gloves and socks. For dances, the “touloulous” should dress up in places where they can not be seen and recognized by men. **Cayenne, French Guyana.**



Foto / Photo: Claude Grossé.

Emmanuelle Argyre, Maurice Fonrose, Claude Grossé, Myriam Senes, Nathalie Cherré e Francisco Jimenez Casado, dançarinos e professores de Tango, no **Centro Espacial de Kourou**, em frente a um modelo Ariane 5 de tamanho real, **Kourou, Guiana Francesa**. A localização geográfica da base é ideal: apenas 500 km ao norte do Equador e a uma latitude onde a velocidade da rotação do planeta é maior, cerca de 1.700 km/h. A proximidade do equador a torna ideal para lançar satélites à órbita geoestacionária, já que quase não é preciso modificar sua trajetória.

Emmanuelle Argyre, Maurice Fonrose, Claude Grossé, Myriam Senes, Nathalie Cherré et Francisco Jimenez Casado, danseurs et professeurs de Tango, au **Centre Spatial de Kourou**, devant un modèle Ariane 5 grandeur nature. **Kourou, Guyane Française**. L'emplacement géographique de la base est idéal: à seulement 500 km au nord de l'Équateur et à une latitude où la vitesse de rotation de la planète est plus élevée, d'environ 1.700 km/h. La proximité de l'Équateur la rend idéale pour lancer des satellites vers l'orbite géostationnaire, puisqu'il n'est presque pas nécessaire de modifier sa trajectoire.

Emmanuelle Argyre, Maurice Fonrose, Claude Grossé, Myriam Senes, Nathalie Cherré y Francisco Jimenez Casado, bailarines y maestros de Tango, en el **Centro Espacial de Kourou**, frente a un modelo Ariane 5 de tamaño real, **Kourou, Guayana Francesa**. La ubicación geográfica de la base es ideal: se encuentra a sólo 500 km al norte de Ecuador y a una latitud donde la velocidad de rotación del planeta es mayor, a unos 1.700 km/h. La proximidad de ecuador la hace ideal para lanzar satélites a la órbita geoestacionaria, ya que casi no es necesario modificar su trayectoria.

Emmanuelle Argyre, Maurice Fonrose, Claude Grossé, Myriam Senes, Nathalie Cherré and Francisco Jimenez Casado, dancers and Tango teachers, at the **Kourou Space Center**, in front of a full-size Ariane 5 model, **Kourou, French Guiana**. The geographic location of the base is ideal: just 500 km north of Ecuador and at a latitude where the planet's rotation speed is the highest, about 1,700 km/h. The proximity of the equator makes it ideal for launching satellites into the geostationary orbit, since it is almost unnecessary to modify its trajectory.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Claude Grossé.

Sandra, Nathan, Kévin e Katiucia, dançarinos de Salsa e Bachata, nas margens do lago **Bois Diable**, em **Kourou**, o segundo município mais populoso da Guiana Francesa, com 26.000 habitantes, aproximadamente. A cidade está estabelecida em um ambiente mágico de floresta tropical e savana seca, tendo seu nome devido ao rio epônimo que desemboca no oceano Atlântico. Na foz deste rio está a cidade, rodeada por quatro colinas: Carapa, Pariacabo, Café e Lombard, com as montanhas Singes e Condamine não muito atrás.

Sandra, Nathan, Kévin et Katiucia, danseurs de Salsa et Bachata, aux bords du lac **Bois Diable**, à **Kourou**, deuxième commune la plus peuplée de la Guyane Française, d'environ 26.000 habitants. La ville est située dans un environnement magique de forêt tropicale et de savane sèche, prenant son nom de la rivière éponyme qui se jette dans l'océan Atlantique. À l'embouchure de cette rivière se trouve la ville, entourée de quatre collines: Carapa, Pariacabo, Café et Lombard, ayant les monts Singes et Condamine pas loin derrière.

Sandra, Nathan, Kévin y Katiucia, bailarines de Salsa y Bachata, en las márgenes del lago **Bois Diable**, en **Kourou**, el segundo municipio más poblado de la Guayana Francesa, con 26.000 habitantes, aproximadamente. La ciudad está establecida en un ambiente mágico de selva tropical y sabana seca, teniendo su nombre debido al río epónimo que desemboca en el océano Atlántico. En la desembocadura de este río está la ciudad, rodeada por cuatro colinas: Carapa, Pariacabo, Café y Lombard, con las montañas Singes y Condamine no muy atrás.

Sandra, Nathan, Kévin and Katiucia, Salsa and Bachata dancers, on the shores of **Bois Diable** lake, in **Kourou**, the second most populous municipality of French Guiana, with approximately 26,000 inhabitants. The city is set in a magical environment of rainforest and dry savannah, taking its name due to the eponymous river that flows into the Atlantic Ocean. At the mouth of this river is the city, surrounded by four hills: Carapa, Pariacabo, Café and Lombard, with the Singes and Condamine mountains not far behind.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Claude Grossé.

Rosine Ly, Laurie Va Ly Po e Lily Ya Ma, dançarinas tradicionais HMong, no **Hotel da Coletividade Territorial da Guiana**, em comemoração pelo aniversário da chegada do povo HMong à Guiana Francesa. Os HMong são um povo asiático das regiões montanhosas do sul da China, especialmente a região de Guizhou, do norte do Vietnã e do Laos. Os Hmong chegaram na Guiana Francesa em 1977, fugindo do comunismo do Laos, depois de permanecerem nos campos de refugiados da Tailândia.

Rosine Ly, Laurie Va Ly Po et Lily Ya Ma, danseuses traditionnelles HMong à l'**Hôtel de la Collectivité Territoriale de Guyane** en commémoration de l'anniversaire de l'arrivée du peuple HMong en Guyane Française. Les HMong forment un peuple d'Asie originaire des régions montagneuses du sud de la Chine, en particulier la région de Guizhou, du nord du Vietnam et du Laos. Les Hmong sont arrivés en Guyane Française en 1977, fuyant le communisme au Laos, après avoir séjourné dans les camps de réfugiés en Thaïlande.

Rosine Ly, Laurie Va Ly Po y Lily Ya Ma, bailarines tradicionales HMong, en el **Hotel de la Colectividad Territorial de Guyana**, en conmemoración por el aniversario de la llegada del pueblo HMong a la Guayana Francesa. Los HMong son un pueblo asiático de las regiones montañosas del sur de China, especialmente la región de Guizhou, del norte de Vietnam y Laos. Los Hmong llegaron en la Guayana Francesa en 1977, huyendo del comunismo de Laos, después de permanecer en los campos de refugiados de Tailandia.

Rosine Ly, Laurie Va Ly Po and Lily Ya Ma, traditional dancers HMong at the **Guyana Territorial Collectivity Hotel** in celebration of the anniversary of the arrival of the HMong people in French Guiana. HMong are an Asian people from the mountainous regions of southern China, especially the Guizhou region of northern Vietnam and Laos. The Hmong arrived in French Guiana in 1977, fleeing communism in Laos after staying in Thailand's refugee camps.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Claude Grossé.

Emmanuelle Argyre, Maurice Fonrose, Claude Grossé, Myriam Senes e Francisco Jimenez Casado, dançarinos e professores de Tango nos restos da prisão de **Saint Laurent du Maroni, Guiana Francesa**. A cidade foi um local de deportação para os condenados durante a Revolução Francesa e depois, entre 1852 e 1945. No local esteve preso Alfred Dreyfus, o famoso oficial francês acusado de traição e absolvido após a brilhante defesa pelo escritor Émile Zola, e o notório Henri Charrière, o Papillon, que foi condenado injustamente e conseguiu fugir da ilha.

Emmanuelle Argyre, Maurice Fonrose, Claude Grossé, Myriam Senes et Francisco Jimenez Casado, danseurs et professeurs de Tango dans les ruines de l'ancienne prison de **Saint Laurent du Maroni, Guyane**. La ville a été un lieu de déportation pour les condamnés pendant la Révolution Française puis, entre 1852 et 1945. Ici ont été incarcérés Alfred Dreyfus, le célèbre fonctionnaire français accusé de trahison et acquitté après la brillante défense de l'écrivain Émile Zola, et le célèbre Henri Charrière, le Papillon, qui a été condamné injustement et a réussi à fuir l'île.

Emmanuelle Argyre, Maurice Fonrose, Claude Grossé, Myriam Senes y Francisco Jimenez Casado, bailarinas y maestros de Tango, en los restos de la prisión de **Saint Laurent du Maroni, Guayana Francesa**. La ciudad fue un lugar de deportación para los condenados durante la Revolución Francesa y también, entre 1852 y 1945. En el lugar estuvo preso Alfred Dreyfus, el famoso oficial francés acusado de traición y absuelto tras la brillante defensa realizada por el escritor Émile Zola, y el notorio Henri Charrière, el Papillon, que fue condenado injustamente y logró huir de la isla.

Emmanuelle Argyre, Maurice Fonrose, Claude Grossé, Myriam Senes and Francisco Jimenez Casado, dancers and Tango teachers at the remains of the prison of **Saint Laurent du Maroni, French Guyana**. The city was a place of deportation for the condemned during the French Revolution and then, between 1852 and 1945. In this place was imprisoned Alfred Dreyfus, the famous French official, being charged for betrayal and was acquitted by the brilliant defense of the writer Émile Zola, as well as Henri Charrière, Papillon, who was unjustly condemned and escaped from the island.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



© Claude Grossé 2017

Foto / Photo: Claude Grossé.

Demesson e Julie, dançarinos de Rock and Roll na **Praia dos Coqueiros, Kourou, Guiana Francesa**. É uma das maiores praias de Kourou, equipada com quiosques para a maior satisfação das famílias. Desde 2017, o município iniciou a contrução de um dos maiores parques para *skatistas* do Caribe.

Demesson et Julie, danseurs de Rock and Roll à la **Plage de la Cocoteraie, Kourou, Guyane**. Une des plus grandes plages de Kourou, aménagée de carbets pour le plus grand plaisir des familles. En 2017, la municipalité a commencé la construction d'un des plus grands parcs pour des *skateboardeurs* des Caraïbes.

Demesson y Julie, bailarines de Rock and Roll en la **Playa de Cocoteros, Kourou, Guayana Francesa**. Una de las playas más grandes de Kourou equipada con sombrillas para el mayor disfrute de las familias. A partir de 2017, el municipio comenzó la construcción de uno de los parques para skaters más grandes del Caribe.

Demesson and Julie, Rock and Roll dancers at **Cocoteraie Beach, Kourou, French Guiana**. One of the largest beaches of Kourou equipped with carbets for the greatest pleasure of the families. Since 2017, the municipality has started the construction of one of the largest parks for skaters in the Caribbean.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Claude Grossé.

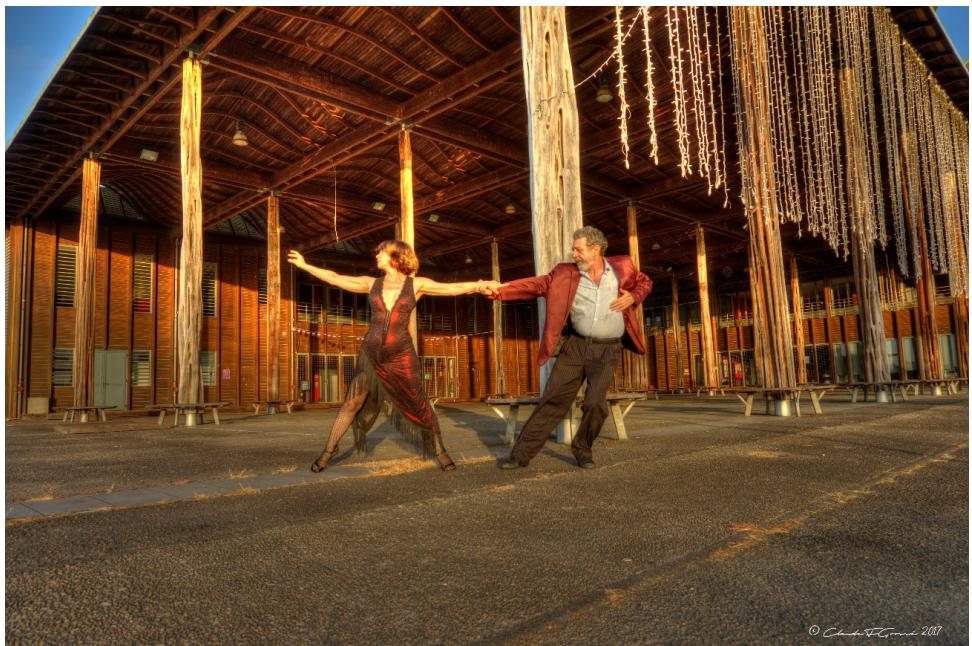
Claude Grossé e Myriam Senes, dançarinos e professores de Tango, no **Pôle Culturel de Kourou, Guiana Francesa**. Inaugurado em 2004, é um centro de recursos para a memória oral. Ele educa o público em geral sobre notícias culturais e é uma ferramenta de apoio às associações e um lugar de expressão das artes vivas. A arquitetura deste edifício com um telhado ondulado não deixará ninguém impassível com os tetos altos e o uso original de tetos e móveis de madeiras locais.

Claude Grossé et Myriam Senes, danseurs et professeurs de Tango au **Pôle Culturel de Kourou, Guyane Française**. Inauguré en 2004, le centre de ressources pour la mémoire orale éduque le grand public sur les actualités culturelles, est un outil de soutien aux associations et un lieu d'expression des arts vivants. L'architecture de ce bâtiment avec un toit ondulé ne laissera personne impassible devant les hauts plafonds et l'utilisation originale de plafonds et de meubles en bois local.

Claude Grossé y Myriam Senes, bailarines y maestros de Tango, en el **Pôle Culturel de Kourou, Guayana Francesa**. Inaugurado en 2004, es un centro de recursos para la memoria oral. Él educa al público en general sobre noticias culturales y es una herramienta de apoyo a las asociaciones y un lugar de expresión de las artes vivas. La arquitectura de este edificio con un tejado ondulado no dejará a nadie impasible con los techos altos y el uso original de techos y muebles de maderas locales.

Claude Grossé and Myriam Senes, dancers and Tango teachers, at **Pôle Culturel de Kourou, French Guiana**. Opened in 2004, it is a resource center for oral memory. It educates the general public on cultural news and is a tool to support associations and a place of expression of the living arts. The architecture of this building with a corrugated roof will not leave anyone impassive with the high ceilings and the original use of ceilings and furniture of local woods.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



© Claude Grossé 2007

Foto / Photo: Claude Grossé.

Sandra, Yannick, Pénélope, Caroline, Kévin, Nathan e Katiucia, dançarinos de Salsa e Bachata, em frente aos totens de um dos animais mais emblemáticos da Guiana: o tucano. **A rotunda do Viveiro** deve seu nome aos centros de pesquisa agrícola localizados a poucos metros deste local. O **CIRAD** é a organização francesa de pesquisa agronômica e cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável das regiões tropicais e mediterrâneas. O **INRA** é o principal ator na pesquisa agronômica no Caribe.

Sandra, Yannick, Pénélope, Caroline, Kévin, Nathan et Katiucia, danseurs de Salsa et Bachata, devant les totems d'un des animaux le plus emblématiques de la Guyane: le toucan. **Le rond-point de la Pépinière** doit son nom aux centres de recherche agronomique situés à quelques mètres de ce lieu. Le **CIRAD** est l'organisme français de recherche agronomique et de coopération internationale pour le développement durable des régions tropicales et méditerranéennes. L'**INRA** est le principal acteur de la recherche agronomique dans la zone Caraïbe.

Sandra, Yannick, Pénélope, Caroline, Kévin, Nathan y Katiucia, bailarines de Salsa y Bachata, frente a los tótems de uno de los animales más emblemáticos de la Guayana: el tucán. **La rotonda de la Pepiniere** debe su nombre a los centros de investigación agrícola ubicados a pocos metros de este lugar. El **CIRAD** es la organización francesa de investigación agronómica y cooperación internacional para el desarrollo sostenible de las regiones tropicales y mediterráneas. El **INRA** es el principal actor en investigación agronómica en el Caribe.

Sandra, Yannick, Pénélope, Caroline, Kévin, Nathan and Katiucia, Salsa and Bachata dancers, in front of the totems of one of Guiana's most emblematic animals: the Toucan. **The roundabout of the Nursery** owes its name to the agricultural research centers located a few meters from this place. The **CIRAD** is the French organization for agronomic research and international cooperation for the sustainable development of tropical and Mediterranean regions. The **INRA** is the main player in agronomic research in the Caribbean.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Claude Grossé.

Francisco Jimenez Casado e Myriam Senes, dançarinos e professores de Tango, nos restos da famosa prisão de **Saint Laurent du Maroni, Guiana Francesa**, construída em 1858. A comuna de Saint-Laurent-du-Maroni tornou-se o centro administrativo do sistema penal para o qual foram remetidos quase 90.000 homens e 2.000 mulheres, dos quais mais de 1/3 morreram na Guiana. Corrupção e desigualdade social se tornaram bases da organização social penitenciária.

Francisco Jimenez Casado et Myriam Senes, danseurs et professeurs de Tango, dans les ruines de la célèbre prison de **Saint Laurent du Maroni, en Guyane Française**, construite en 1858. La commune de Saint-Laurent-du-Maroni devient le centre administratif du système pénal où seront placés près de 90.000 hommes et 2.000 femmes dont plus d'un tiers mourra en Guyane. La corruption et l'inégalité sociale deviennent des bases de l'organisation pénitentiaire sociale.

Francisco Jimenez Casado y Myriam Senes, bailarinas y maestros de Tango en los restos de la famosa prisión de **Saint Laurent du Maroni, Guayana Francesa**, construida en 1858. La comuna de Saint-Laurent-du-Maroni se convierte en el centro administrativo del sistema penal al que se remiten casi 90.000 hombres y 2.000 mujeres, que más de 1/3 morirá en Guyana. La corrupción y la desigualdad social se convierten en bases de la organización social penitenciaria.

Francisco Jimenez Casado and Myriam Senes, dancers and Tango teachers, in the remains of the famous **Saint Laurent du Maroni** prison, **French Guiana**, built in 1858. The commune of Saint-Laurent-du-Maroni became the administrative center of the penal system to which almost 90,000 men and 2,000 women were taken and more than 1/3 died in Guyana. Corruption and social inequality become bases of social penitentiary organization.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Claude Grossé.

Comunidade Ameríndia. Dança ritual do fim do luto. **Comunidade nativa americana, Kourou, Guiana Francesa.** De acordo com a tribo ameríndia, o período de luto varia de vários meses a vários anos. A cerimônia do fim do luto é preparada por meses pelos parentes. Toda a tribo é convidada e a cerimônia pode reunir várias centenas de pessoas.

Communauté Amérindienne. Danse rituelle de fin de deuil. **Communauté native américaine, Kourou, Guyane.** Selon la tribu amérindienne, la période de deuil varie de plusieurs mois à plusieurs années. La cérémonie de fin de deuil est préparée pendant des mois par les proches. Toute la tribu est conviée et peut rassembler plusieurs centaines de personnes.

Comunidad Ameríndia. Danza ritual del final del luto. **Pueblo nativo americano, Kourou, Guayana Francesa.** Según la tribu ameríndia, el período de luto varía de varios meses a varios años. La ceremonia del final del luto es preparada por meses por los parientes. Toda la tribu está invitada y puede reunir a cientos de personas.

Amerindian community. Ritual dance at the ending of mourning. **Native American village, Kourou, French Guiana.** According to the Amerindian tribe the period of mourning varies from several months to several years. The ceremony of ending of mourning is prepared by the relatives several months before. The whole tribe is invited and this ritual can gather several hundreds of people.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



© Color Tanga 2017

Foto / Photo: Claude Grossé.

Christophe Chong sit e Madison Neveux, dançarinos de Kizomba em frente à **torre Dreyfus, Kourou, Guiana Francesa**. Alfred Dreyfus (1859 - 1935) foi um capitão do exército francês de origem judaica. Injustamente acusado e condenado por traição - depois amnistiado e reabilitado - foi o centro de um famoso episódio de conotações sociais e políticas, durante a Terceira República Francesa, que ficou conhecido como o caso Dreyfus. A torre Dreyfus foi usada para comunicar-se com a colônia penal através do código Morse.

Christophe Chong sit et Madison Neveux, danseurs de Kizomba devant la **tour Dreyfus, Kourou, Guyane**. Alfred Dreyfus (1859-1935) était un capitaine de l'armée française d'origine juive. Injustement accusé et reconnu coupable de trahison - ensuite amnistié et réhabilité - il a été au centre d'un conflit social et politique majeur de la Troisième République Française, épisode qui est devenu connu comme l'affaire Dreyfus. La tour Dreyfus a servi de sémaaphore pour communiquer avec la colonie pénitentiaire via le code Morse.

Christophe Chong sit y Madison Neveux, bailarines de Kizomba frente a la **torre Dreyfus, Kourou, Guayana Francesa**. Alfred Dreyfus (1859 - 1935) fue un capitán del ejército francés de origen judío. Injustamente acusado y condenado por traición-después amnistiado y rehabilitado - Fue el centro de un famoso episodio de connotaciones sociales y políticas, durante la Tercera República Francesa, que se conoció como el caso Dreyfus. La torre Dreyfus fue utilizada para comunicarse con la colonia penal a través del código Morse.

Christophe Chong sit and Madison Neveux, Kizomba dancers in front of the **Dreyfus tower, Kourou, French Guiana**. Alfred Dreyfus (1859 - 1935) was a captain of the French army of Jewish origin. Unjustly accused and convicted of betrayal - then amnestied and rehabilitated - was the center of a famous episode of social and political connotations during the Third French Republic, which became known as the Dreyfus affair. The Dreyfus tower was used to communicate with the penal colony via Morse code.



Foto / Photo: Claude Grossé.

Espéranza Latina. Danças tradicionais da América do Sul e do Caribe (cortadores de cana-de-açúcar com suas vestimentas tradicionais) no pátio do **Pôle Culturel, Kourou, Guiana Francesa**. O objetivo da associação é promover a cultura dominicana através da promoção, organização de cursos, seminários, exposições, festas, competições, etc.

Espéranza Latina. Danses traditionnelles sud-américaines et des Caraïbes (coupeurs de canne à sucre dans leurs habits traditionnels) dans la cour du **Pôle Culturel, Kourou, Guyane**. L'objectif de l'association est de faire connaître la culture dominicaine par la promotion, l'organisation de cours, séminaires, expositions, soirées, compétitions, etc.

Espéranza Latina. Danzas tradicionales sudamericanas y caribeñas (cortadores de caña de azúcar en sus vestimentas tradicionales) en la terraza del **Pôle Culturel, Kourou, Guayana Francesa**. El objetivo de la asociación es promover la cultura dominicana a través de la promoción, organización de cursos, seminarios, exposiciones, fiestas, concursos, etc.

Espéranza Latina. Traditional South American and Caribbean dances (sugar cane cutters in their traditional dress) in the courtyard of the **Pôle Culturel, Kourou, French Guiana**. The aim of the association is to promote Dominican culture through the promotion, organization of courses, seminars, exhibitions, parties, competitions, etc.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Claude Grossé.

Saramaka. Danças tradicionais no Carnaval de 2015, **Kourou, Guiana Francesa.** Os Saramaka são povos do Suriname e da Guiana Francesa, descendentes de africanos originários de diferentes povos e regiões levados na condição de escravos para as plantações de cana-de-açúcar e que conseguiram escapar para as florestas, construindo comunidades autônomas. A palavra “saramaka” faz referência ao Rio Saramacca, curso d’água para onde originalmente os ancestrais dos saramaka atuais se dirigiam.

Saramaka. Danses traditionnelles au Carnaval de 2015, **Kourou, Guyane Française.** Les Saramaka sont des peuples du Suriname et de la Guyane Française, descendants d’Africains originaires de différents peuples et régions, emmenés comme esclaves dans les plantations de canne à sucre et qui ont réussi à s’échapper vers les forêts, construisant des communautés autonomes. Le mot “saramaka” fait référence au fleuve Saramacca, un cours d’eau vers où se dirigeaient à l’origine les ancêtres des actuels Saramaka.

Saramaka. Bailes tradicionales en el Carnaval de 2015, **Kourou, Guayana Francesa.** Los Saramaka son pueblos de Surinam y de la Guayana Francesa, descendientes de africanos originarios de diferentes pueblos y regiones llevados en la condición de esclavos para las plantaciones de caña de azúcar y que lograron escapar a los bosques, construyendo comunidades autónomas. El vocablo “saramaka” hace referencia al río Saramacca, curso de agua para donde originalmente los ancestros de los saramaka actuales se dirigían.

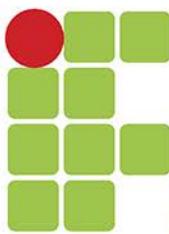
Saramaka. Traditional dances at the 2015 Carnival, **Kourou, French Guiana.** The Saramaka are people of Suriname and French Guiana, descendants of Africans originating from different peoples and regions taken as slaves to sugarcane plantations and who managed to escape into the forests, building autonomous communities. The word “saramaka” refers to the Saramacca River, a watercourse where originally the ancestors of the current Saramaka were headed.

A Dança - La Danse - La Danza - The Dance



Foto / Photo: Karine Delord.





INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus Bragança Paulista



JOSÉ CARLOS TONIN
EMPREENDIMENTOS E OBRAS



ISBN 978-65-89010-65-4

